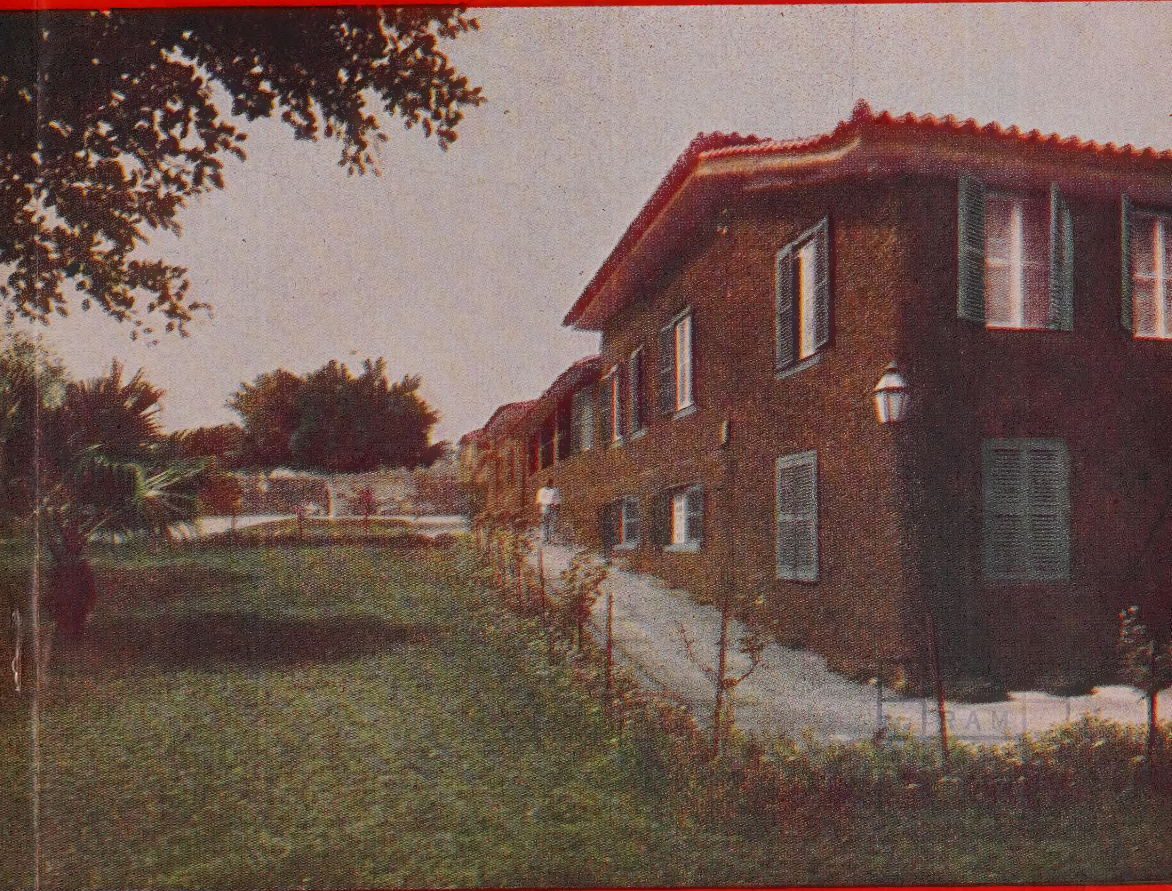
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL



ANO XXXIV • OUTUBRO DE 1959 • N.º 392



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Editado pela SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ em continuação à "Revista do Instituto do Café do Estado de São Paulo")

Sede: Rua 15 de Novembro, 111 - 22.º and.

SÃO PAULO - BRASIL

Ano XXXIV	OUTUBRO DE 1959	N.º 392

Sumário

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

NOSSA CAPA

AS BELAS FAZENDAS PAULISTAS — Vista da casa grande da fazenda "Corrego Rico". Tem ela o encanto sóbrio do velho estilo das residências rurais do nosso Estado. Localizada em Santa Rita do Passa-Quatro, na Alta Paulista, é propriedade da Companhia "Usina de Vassununga". (Foto por cortesia da Sociedade Rural Brasileira.)

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

ADUBAÇÃO DO CAFÉ

JOSÉ SETZER
(Engenheiro Agrônomo)

1. Prováveis deficiências das diretrizes oficiais

Os resultados experimentais publicados não permitem, a nosso ver, que se diga oficialmente aos lavradores paulistas: "Se não tiverdes matéria orgânica, não vos preocupeis: só com adubos químicos podereis obter ótimos resultados". É êste, em síntese, o pronunciamento oficial, publicado no Bol. n.º 381, novembro de 1958, da Superintendência dos Serviços de Café e resumido, prèviamente, em jornais e em tôdas as revistas agrícolas.

Diversos argumentos apresentados para justificar tal política carecem de base suficientemente firmes. O argumento principal é que a adubação exclusivamente química produziu resultados relativamente pouco inferiores aos da adubação orgânica + química. Então, em face ao trabalho que dá arranjar matéria orgânica, a qual não pode ser comprada, e cada cafeicultor deve produzir a sua, implicando isto em possuir gado, construir estábulos, formar capineiras etc., é preferível usar só adubos químicos.

Seria bom se a cafeicultura pudesse ser conduzida sem exigir pecuária eficientemente organizada. Mas se isto é infelizmente impossível, o certo é contar a verdade ao lavrador. Não basta considerar que a parte orgânica da adubação resulta muito mais cara que a química e no entanto não aumenta proporcionalmente as colheitas. Não se deve esquecer de que o futuro do cafezal e do próprio solo também estão em jôgo. E por falta da parte orgânica, as colheitas de café poderão reduzir-se dràsticamente se ocorrer uma série consecutiva de anos com forte estação sêca ou outro contratempo climático. O lavrador talvez não possa suportar mais de um ano de prejuizo, com contas elevadas vencendo-se uma atrás da outra. É preciso trabalhar com certa margem de segurança. Para cada tipo de solo existe um certo nível de húmus, abaixo do qual o adubo exclusivamente químico nem sempre funciona satisfatòriamente para o café.

2. Fraqueza dos argumentos apresentados

O argumento, que se usa relativamente pouco adubo orgânico na Inglaterra e nos Estados Unidos, é fraco, pois não se trata de países produtores de café. E uns 90% das terras cultivadas possuem ali bom teor de húmus, pelo qual durante muitos anos os lavradores trabalharam com afinco e agora o defendem com unhas e dentes, ao passo que aqui temos quase sempre o contrário. O nosso passado é de queimadas perdulárias e, hoje, metade das nossas terras cultivadas apresenta-se excessivamente depauperada em húmus.

E, no entanto, quase tôdas as culturas de clima tropical úmido são suscetíveis à falta de húmus no solo, por serem dotadas de baixa tensão osmótica nas raizes. A falta de umidade fica, para elas, sobremaneira agravada,

devido à salinidade desenvolvida pelos adubos químicos, mormente em solos arenosos. É verdade que, para o café, se aconselha aplicar os adubos exclusivamente na estação chuvosa, entre setembro e março, em 4 a 6 coberturas, mas se, logo em abril ou maio, tiver início estiagem forte e prolongada, a salinidade dos adubos químicos poderá tornar-se grave em solo pobre em húmus, principalmente, quando arenoso.

Que o cafeeiro cresceria bem em solução nutritiva isenta de matéria orgânica e mesma esterilizada — fato êste aventado para provar a inutilidade da matéria orgânica — na realidade, só pode servir de prova da necessidade de solo rico em húmus, pois isto demonstra que a entrada do nutrimento nas raízes deve ser fácil. No solo, que não é um líquido, o teor de húmus deve ser alto para que a terra seja fresca e mantenha o nutrimento em estado de assimilabilidade pronta e fácil.

Outro argumento apresentado é que os últimos anos, de 1954 a 1957 — em que a adubação exclusivamente química deu bons resultados — não apresentaram totais de chuva muito mais altos que os normais. Portanto, não teria sido a abundância de chuvas que permitiu à adubação química bons resultados.

Mas, realmente, não é questão de totais anuais e sim dos da estação sêca, de abril a setembro. E os 4 anos citados, como também o ano de 1958, que já passou, foram, neste particular, muito melhores que a média.

Como foram citados os totais anuais de chuvas, em Campinas, vejamos os dados, da estação sêca, do mesmo pôsto meteorológico. Em 1954, choveu 111 mm em maio e 60 mm em junho, com o que o ano ficou caracterizado por ausência de "deficit" de umidade na estação sêca. Em 1955, a distribuição de chuvas foi ótima, pois choveu em todos os meses da estiagem, e sabemos que o nosso clima normal é bom. Não é por outro motivo que o território paulista é das regiões mais famosas do mundo pela produção de café. O perigo vem quando a distribuição das chuvas se afasta muito da normal, chovendo mais que a média na estação chuvosa e muito menos que a média na estação sêca.

Em 1956, tivemos um ano climàticamente sem estiagem, pois nos 6 meses, de abril a setembro, choveu 542 mm, com média de 90 mm/mês, o que é mais que suficiente para a parte menos quente do ano. Mesmo no mês mais sêco, que é julho, choveu 60 mm. Em 1957, choveu bem mais que a média, tendo caído nada menos que 124 mm em julho, 68 mm em agosto e 143 mm em setembro. Tudo isto representa mais que o dôbro das médias. Em outra publicação (Suplemento Agrícola do "Estado", 17/9/58, última página), o próprio pronunciamento oficial foi: "...os 3 últimos anos, de 1955 a 1957, foram anormalmente chuvosos no inverno".

Em 1958, choveu 107 mm em abril, 188 mm em maio e 90 mm em junho, de modo que certa deficiência de chuvas, em julho e agosto, foi inócua, e em setembro choveu 103 mm. Os cafeeiros não chegaram a sentir falta de água. E se, nos últimos anos, a estação sêca foi excepcionalmente branda, não quer dizer que o clima mudou repentinamente para melhor. Antes, podemos, com isto, esperar agora uma sequência ou, ao menos, certa freqüência de anos com estiagem forte.

É verdade que a maioria das experiências, que provaram sucesso indiscutível das adubações químicas sem matéria orgânica, foi executada em solos de bom teor de húmus, mas nos casos em que êste foi deficiente não deixaram de produzir bons resultados, provàvelmente, graças à distribuição excepcionalmente favorável de chuvas nos 5 invernos consecutivos, de 1954 a 1958. Houve certa aproximação à solução nutritiva, na qual o café realmente não precisa de matéria orgânica.

Outro argumento fraco é que, com adubação organomineral do café, o Estado de São Paulo deveria ter muito mais gado, enquanto a população bovina já é bastante grande. Achamos que é superestimada, mas, em todo caso, a questão não é de aumentar a população bovina, mas, passar do regime do seu abandono, em campos pobres, ao regime de meia estabulação e alimentação com capins ceifados em capineiras quìmicamente adubadas, calcificadas e fosfatadas, com o que haveria economia de rações e grande aumento da produtividade e da saúde dêsse mesmo gado, conseguindo-se abundância de alimento humano precioso, representado pela carne e pelos lacticínios. O essencial, do ponto de vista do café, é juntar estêrco e com êle fabricar composto, e não aumentar o número de bois no campo. A maior necessidade é, portanto, o estábulo e a esterqueira, e não outra coisa.

O artigo citado repete insistentemente a expressão "adubação orgânica". Adubação exclusivamente orgânica, a nosso ver, não é adubação, mas desperdício, pois, assim, deixa-se de aproveitar poderoso veículo para obter o máximo da adubação química. Como nutrimento químico, o estêrco de curral por si só é muito fraco e muito caro. Sòmente estêrco de galinha é quìmicamente rico (fórmula 2½:3½:1½) em comparação com as outras matérias orgânicas, e, assim mesmo, não se acha balanceado de acôrdo com as exigências da maioria dos solos. Ainda que esteja mais ou menos adequado, é quase sempre mais barato usar estêrco de curral enriquecido com fertilizantes químicos, de modo que 1 tonelada alcance 2½:3½:1½ de NPK.

Mas usar sòmente estêrco de gado ou de cavalo é ainda menos aconselhável que a adubação exclusivamente química, por ser mais dispendioso e menos eficiente do ponto de vista da produtividade do café, apesar de ser mais benéfico para a conservação do solo. Mas devemos lutar pela conservação do solo a fim de obter dêle alta produtividade sem estragá-lo e não por motivos puramente estéticos.

3. Manutenção do teor orgânico do solo

O lavrador que consegue produzir bastante matéria orgânica, não deve perder a oportunidade de, juntando-lhe bastante adubo químico, dobrar ou mesmo triplicar os resultados práticos. Matéria orgânica e calcário são corretivos e não adubos. Pode-se dizer que alimentam (revigoram) o solo e não as plantas. Visto que é em solos revigorados que os adubos produzem o seu efeito máximo, pois a alimentação das plantas resulta desimpedida, fica claro o desperdício cometido pelo lavrador que deixa de aplicar o máximo de adubo permitido pela quantidade de corretivos utilizados.

Assim, a política deve ser a de usar o máximo possível de adubo químico, mas para o café, infelizmente, isto é limitado pela capacidade de cada

cafeicultor de produzir matéria orgânica. Solo bastante rico em húmus permitiria reforçar a parte mineral da adubação, mas pequena parte orgânica não pode faltar, ao menos para misturar com o adubo fosfórico, defendendo-o da insolubilização, e para impedir o abaixamento do teor de húmus do terreno, pois o mato deve ser carpido, e a folhagem do próprio cafèzal não é suficiente para manter o teor orgânico do solo no nosso clima de temperaturas altas quase o ano inteiro.

4. Sistema racional de adubação

Para que o cafeeiro responda bem às coberturas, deve possuir bom sistema radicular. Além das boas condições físicas, principalmente permeabilidade e retenção de água, é a riqueza do solo em fósforo disponível que, entre nós, produz grande expansão das raízes. As raízes expandem-se mais para o lado em que "sentem" mais fósforo disponível. Acompanham a camada mais rica em húmus por que êste mantém o fósforo do solo em estado mais facilmente disponível.

Como o fósforo, mesmo quando usado na forma de superfosfatos solúveis, insolubiliza-se em solos ácidos e pobres em húmus, devemos plantar os cafeeiros novos misturando a terra, em covas amplas e bastante profundas, com muito estêrco, fósforo e calcário. Visto que na decomposição da matéria orgânica mesmo fósforo insolúvel se solubiliza, podemos usar fosforitas baratas, mas em boas quantidades.

Com isto o cafeeiro ganhará fósforo, cálcio e nitrogênio para diversos anos. Mas logo que comece a produção, devem ser aplicadas coberturas com fertilizantes solúveis, a título de restituição, mais ou menos a 1 kg/ano/pé, correspondendo à colheita de 70 arrobas beneficiadas por mil pés. Êste quilo de adubo químico seria composto, em média, de umas 600 g de sulfato de amônio ou nitrocálcio, 150 g de superfosfato simples e 250 g de cloreto de potássio (fórmula 12:3:15); total êste repartido em 3 ou 4 aplicações, a primeira delas sendo logo depois da colheita, de preferência precedendo à primeira florada, e à última em março.

Assim, quanto maior tiver sido a última colheita, tanto mais adubo ganhará o cafeeiro nas coberturas, e estas serão realizadas com parte do dinheiro já arrecadado na safra precedente.

O consumo de fósforo pelo cafeeiro sendo relativamente pequeno, a fosforita misturada com o estêrco ao plantar pode durar 5 e mesmo 10 anos, mas muito menos durará o estêrco e o calcário. Assim, no quarto ou quinto ano, devem começar novas aplicações dêstes 3 ingredientes em covas, misturando com bastante terra, desta vez de 2 em 2 anos, em covas meia-lua, na periferia da saia dos cafeeiros, fazendo isto em lugares diferentes a fim de circundar, aos poucos, cada cafeeiro com tais adubações em covas alongadas. Visa isto manter o sistema radicular sempre profuso e possante, proporcional à idade e ao tamanho das plantas, para garantir a possibilidade de aplicar coberturas cada vez maiores e obter a produção máxima de que elas são capazes. Nessas covas laterais pode-se aplicar cêrca de metade da dose do plantio.

É claro que, conforme o tipo de solo e o resultado da sua análise, é preciso variar as doses e mesmo a natureza dos ingredientes citados. Por exemplo, ao contrário do que sempre se observa, as covas do plantio devem ser tanto maiores, em diâmetro e profundidade, quanto maior a dificuldade de abrí-las. Se o chão fôr duro, as raízes do café também terão dificuldade de se expandirem. Em certos salmourões cansados trata-se de verdadeiro plantio em vasos, pois as raízes dificilmente penetram nas paredes das covas. Para garantir razoável longevidade do cafèzal, devemos então abrir covas grandes e profundas, descartando ainda os seixos, se houver.

5. Não procuremos cafèzais de vida curta

Pode-se argumentar que longevidade do cafèzal é coisa que não importa mais. Vinte anos atrás não havia variedades de café que se comparassem às atuais. Pode ser que daqui a 20 anos haverá variedades que tornem obsoleto o maravilhoso "Mundo Novo" de hoje. Com êste raciocínio pode parecer desnecessário abrir covas grandes e mesmo usar fortes doses de estêrco ao plantar. Não nos parece acertado tal raciocínio. Achamos justamente o contrário: se a vida do cafèzal fôr reduzida a apenas 20 anos, e, portanto, a sòmente 15 anos de plena produtividade, devemos conseguir o máximo nestes 15 anos: cafeeiros grandes, com sistema radicular possante, que sejam capazes de consumir muito adubo químico e assim produzir altas colheitas. Portanto, a nosso ver, vida curta do cafeeiro exige covas ainda maiores, e com mais estêrco, fosforita e calcário.

6. Contrôle da erosão e forma dos talhões

A declividade do terreno não pode exceder de 10%, mas mesmo com 3%, se não se tratar de solos arenosos, profundos e permeáveis, do grupo Bauru Superior, já será preciso plantar em curvas de nível e dotar o cafèzal de valetas largas, mas relativamente razas, para a retenção das enxurradas e impedimento da sua formação.

Os talhões devem ser compridos e estreitos, acompanhando as curvas de nível, pois o cafèzal deve receber, em volume e pêso, muito mais do que dêle será retirado. Os grandes talhões retangulares habituais dificultam extremamente o transporte do estêrco para as partes centrais.

7. Adubação nas covas

Nas terras pobres em húmus, especialmente quando rôxas ou argilosas, poderá ser necessário usar até 60 e mesmo 80 litros de estêrco de curral por cova no plantio, mas se o teor de húmus fôr bom, da ordem de 3½% em terras rôxas argilosas, 2½% em massapés ou 1% nos solos arenosos Bauru Superior, apenas um têrço daquelas doses pode ser suficiente. Mas é sempre conveniente usar 1 kg de fosforita por 30 ou 40 litros de estêrco, conforme o teor inicial de fósforo do solo, os dois corretivos bem misturados entre si, caldeando esta mistura com grandes volumes de solo, pois a finalidade é formar cafeeiros com sistema radicular abundante e forte. Até 3 kg de fosforita por cova não deve ser considerado demais. O fósforo não

é lixiviado entre nós e poderá durar até uma dezena de anos. No entanto, não representará capital parado sem render juros, pois produzirá enraizamento profuso. Teremos porco com apetite e boca grande para comer. A comida serão as coberturas. Serão tanto maiores, quanto mais café tivermos colhido na safra anterior. E tanto mais fàcilmente as poderemos pagar. A alimentação sendo racional e o porco sadio, quanto mais êle come, mais lucro produz para o seu dono, e em menos tempo.

Quanto ao calcário, é imprescindível em solos acentuadamente ácidos. Isto não apenas decorre do fato que quanto maior o pH do solo, tanto mais bonitos e produtivos são os nossos cafèzais. É que de nada adianta solubilizarmos a fosforita pelo estêrco se o fósforo pôsto em disponibilidade às plantas estiver ameaçado de insolubilização pela acidez mineral do solo (alumínio e ferro férrico trocáveis). No solo demasiadamente ácido, tornam a formar-se fosfatos de ferro e alumínio insolúveis, ao passo que, em presença de calcário, formam-se, de preferência, fosfatos de cálcio, que são os únicos disponíveis no solo.

8. Adubos solúveis para coberturas

A análise do solo rege a composição dos adubos solúveis para coberturas. Mesmo o tipo de solo influi. Terras roxas, ainda que possuidoras de apreciável teor trocável de potássio, necessitam de mais potássio do que massapés com teor bem mais baixo dêste elemento. A questão é que, nos massapés, atrás do baixo teor disponível, existe alto teor total que o estêrco solubiliza contìnuamente, ao passo que nas terras roxas o teor total de potássio pode não ser maior que o trocável. Situação aproximadamente inversa pode ocorrer com o fósforo. Nas terras roxas cansadas, tratadas, por isso, com altas doses de estêrco, êste poderá solubilizar notáveis contingentes de fósforo.

Como fonte de nitrogênio, o sulfato de amônio pode ser muito mais interessante que o nitrocálcio, por que êste não contém enxofre. Mas podendo adquirir o nitrocálcio a preços muito mais baixos, talvez convenha usar sulfato de potássio em lugar de cloreto e mesmo reforçar as doses de estêrco, pois êste constitui ótima fonte de enxofre. Em todo o caso, o superfosfato triplo raramente seria preferível ao simples, pois, sòmente êste possui enxofre e, aliás, em alta dose.

No geral, enquanto que com a idade dos cafeeiros aumentam as coberturas por que aumenta a produtividade, as necessidades de estêrco continuam quase as mesmas, por que não se trata de alimento mas, apenas, de um condicionador da solubilização dos fosfatos, retenção de água, movimento biológico, expansão das raízes.

9. Devemos lutar contra a derriça

Ainda em relação ao nitrogênio, convém ter presente um fato de que raros cafeicultores se lembram: o desfolhamento bárbaro dos cafeeiros durante as colheitas, desfaz o benefício trazido pelo nitrogênio. O cafeeiro sadio, apto a fornecer altas colheitas, deve estar sempre bem enfolhado e sem

uma única fôlha miúda ou amarelada. A presença de tais fôlhas, quando adultas, é sinal de fome.

Se atravessarmos o Estado de São Paulo de divisa a divisa, veremos que quase todos os cafèzais são de fôlhas amareladas e miúdas. Pois estão todos com fome. Foram criados para viver em regime de fome permanente. E na colheita são assaltados por hordas impiedosas que os deixam em varas, para o cúmulo de infortúnio. É preciso ao mesmo tempo evitar o desfolhamento e adubar com nitrogênio. Os cafeeiros bem revestidos de folhas longas (nunca menos que 12 cm), de um verde escuro e brilhante, quase azulado, estarão aptos a dar altas colheitas, se puderem receber quantidades correspondentes de potássio e fósforo e se os adubos puderem agir livremente. Em certos casos, pode haver falta de elementos menores.

É provável que o costumeiro revesamento de colheitas altas com baixas, umas freqüentemente dez vêzes maiores que as outras, seja em grande parte resultado do desfolhamento drástico dos cafeeiros nas colheitas. Quando se trata de ano de safra pequena, os colhedores acham mais fácil e rápido colher os poucos frutos quase sem atingir as fôlhas. O cafeeiro sai da colheita em bom estado e, por isso, pode produzir alta colheita no ano seguinte. Mas a carga sendo grande, derriçam-se todos os ramos que ficam em vara. Raros são os ramos que escapam parcialmente. O cafezal se apresenta como se tivesse apanhado granizo ou geada. Não pode dar no ano seguinte senão colheita baixíssima.

A ciclicidade é agravada quando às primeiras chuvas do verão tardam muito a cair sôbre cafèzal desfolhado ou quando forte ventania derruba a florada desprotegida por falta de folhagem.

Os nossos cafeicultores mais adiantados deveriam tentar algum sistema de prêmios aos colhedores que não maltratassem os cafeeiros bem carregados. Não há dúvida que certo revesamento de cargas altas com baixas é natural em muitas espécies de árvores frutíferas, mas nunca tão pronunciado como apresentam muitos dos nossos cafezais que ora produzem 100, ora apenas 10 arrobas por mil pés.

A fim de completar o esbôço de um sistema, diremos algumas palavras sôbre o sombreamento.

10. Sombreamento contra a geada

O clima natural do café sendo tropical úmido de altitude, cuja vegetação ecológica é de mata alta e fechada, enquanto o cafeeiro é árvore pequena, fica claro que seu "habitat" natural é de sombra. Mas, como quase tôda a área cafeeira do Estado de São Paulo é de clima com estiagem, devemos sombrear café com café, pois não podemos repartir a escassa umidade do solo com árvores de bosque pré-formado. Plantamos assim 4 pés por cova para que cada um dêles seja sombreado pelos outros três.

O sombreamento por bosque pré-formado não é viável mesmo nas raras regiões paulistas de clima pràticamente sem estiagem, como na Serra do Mar e nos seus sopés que descem à baixada litorânea: as terras são rasas

e as árvores de sombra, não podendo enraizar-se profundamente, penetrariam com as suas raízes na rizosfera dos cafeeiros roubando-lhes o nutrimento.

Portanto, para que seja racional o sombreamento por bosque, é necessária a coexistência de duas condições: solo profundo e ausência de estação sêca. Satisfeitas ambas as condições, seria preciso plantar sòmente um ou dois pés por cova, conforme a densidade da sombra proporcionada pelas árvores (ingá, pisquim, flamboyant e outras mais usadas têm o defeito de apresentar enraizamento demasiadamente superficial). A sombra não sendo demasiada, não pode haver diminuição da produtividade ou aumento de infestação por pragas.

Visto que, pràticamente, tôdas as zonas cafeeiras do Estado apresentam clima com estiagem, e mesmo os solos arenosos Bauru Superior deixaram de ser profundos desde que perderam quase todo o seu húmus e, por isso, hoje as raízes de quase tôdas as plantas (exceto eucaliptos) procuram manter-se nos 30 cm de solo superficial, onde o teor orgânico é menos baixo (caiu no geral de 1½% a ½% de mat. org. total), fica claro o motivo por que são raríssimos os casos em que aconselharíamos o plantio de café sombreado por bosque.

Um caso, porém, deve ser sèriamente considerado: o do sombreamento como proteção contra a geada. Se analisarmos a ecologia dos vários espigões da parte ocidental do Estado, veremos que da Araraquarense para a Noroeste, para a Alta Paulista e para a Sorocabana, diminui a gravidade da estiagem e aumenta ao mesmo tempo a freqüência das geadas perigosas. Ainda mais nìtidamente isto se observa no espigão seguinte, entre os rios Paranapanema e Ivaí, já no território paranaense. A diminuição da estiagem facilita o sombreamento do café com bosque, e o aumento do perigo de geada torna tal sombreamento cada vez mais necessário.

11. Resultados altamente lucrativos

Obedecidos meticulosamente os conselhos que acabamos de expender, o sistema organomineral esboçado deve alcançar colheitas da ordem de 300 arrôbas (75 sacos de café beneficiado), por mil pés, sem dificuldade, e com pequena oscilação de um ano para outro.



Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

Resumos e Transcrições

APOSENTOU-SE O REDATOR-CHEFE DO BOLETIM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Por decreto do senhor Governador do Estado, de 24 de setembro p. passado, aposentou-se o dr. José Testa, Chefe de Departamento da S.S.C., que vinha exercendo as funções de redator-chefe do Boletim da Superintendência dos Serviços do Café.

Funcionário público estadual desde 1927, o dr. José Testa iniciou sua carreira funcional no antigo Instituto do Café do Estado de São Paulo, onde desempenhou cargos de direção. Desde 1938 até sua aposentadoria, no mês passado, foi Chefe de Departamento, respondendo pela Estatística e Publicidade, e redator-chefe do Boletim mensal da S.S.C. e de suas outras publicações sôbre assuntos cafeeiros.

Farmacêutico pela Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas — Minas Gerais — sua cidade natal (em 1919), e Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (em 1933), o dr. Testa especializou-se em assuntos econômicos, principalmente os relacionados com o café. Jornalista de estilo preciso, trabalhado na realidade econômica brasileira, seus artigos — publicados no Boletim da S. S. C. e em revistas e jornais nacionais e estrangeiros, entre os quais "Tea & Coffee Trade Journal" e "Coffee & Tea Industries", de Nova Iorque — eram muito apreciados pelos conhecedores e estudiosos dos assuntos cafeeiros.

Homem de trato cordial — caráter e coração — sem ter jamais cultivado a lisonja, êle deixou um amigo em cada companheiro de trabalho.

O Boletim da Superintendência dos Serviços do Café ao comunicar a aposentadoria do seu redator-chefe, salientando as qualidades do digno funcionário — que se destacou pelo brilho de sua inteligência e amplitude de sua cultura — cumpre um dever de profundo reconhecimento.

N. da R.

A BROCA DO CAFÉ

H. J. SCARANARI
Eng. Agrôn.

Os efeitos prejudiciais da broca são conhecidos de todos os lavradores. Quantos viram sua safra prejudicada porque os grãos se apresentavem, após o benefício, quebrados ou cheios de galerias. A broca do café, que em anos anteriores ocupava periòdicamente a atenção dos meios cafeícolas, volta novamente à baila, tal é a sua infestação nos cafèzais de certas zonas de São Paulo. Para isto contribuiram vários fatôres, entre outros, o clima favorável e a colheita incompleta devido à falta de braços ou aos preços menos compensadores da produção. Além disso, há a acrescer o descuido generalizado dos lavradores que não procuram eliminar os pequenos focos existentes nas lavouras, principalmente nas baixas, os quais servem de campo de aumento para infestação dos cafeeiros restantes.

Conhecendo o ciclo biológico da broca e a sua capacidade de procreação, pode-se perfeitamente avaliar quão desastrosa é a influência desses focos. Estudos feitos por J. Bergamin (Bol. Sup. Serv. Café 215 a 223) indicaram que, no período compreendido entre os meses de janeiro a agôsto, a broca produz cêrca de 5 gerações, sendo a fecundidade média das fêmeas de 74 ovos. Dêstes saem as larvas, as quais após transformações atingem o estado adulto, durante todo o ciclo, cêrca de 32 dias. Outro fator de importância para facilitar a expansão do inseto é o da formação de apenas um macho para 10 fêmeas, as quais já se acham fecundadas, ao deixarem os frutos onde se formaram, para iniciarem novo ataque.

O fator clima é de importância para a vida do inseto. A broca só vive do café. Terminada a colheita, ela permanece nos grãos que não foram retirados da lavoura, reiniciando o ataque tão logo comece a formação dos frutos da safra seguinte. Nos períodos de sêca prolongados, os grãos hospedeiros da broca tornam-se ressecados e impróprios á vida do inseto, reduzindo, então, a infestação da safra seguinte. Havendo, porém, umidade, a broca encontra melhores meios para sua reprodução e ambiente ideal para o melhor desenvolvimento das diferentes formas do seu ciclo evolutivo. Além disto, nestas condições a maturação do café torna-se desuniforme, resultando, então, a existência de maior porcentagem de grãos verdes num período mais prolongado, os quais oferecem meios para a contínua reprodução do inseto. Foram estas as condições meteorológicas observadas nos três últimos anos, aparecendo agora, conseqüentemente, seus efeitos na infestação desta praga.

A colheita cuidadosa do café constitui passo importante para diminuir a população da broca e, por conseqüência, a infestação na safra seguinte. Nas fazendas onde exista a praga e, principalmente, nos talhões mais afetados, todo o esfôrço

deve ser feito para que não fique nenhum fruto na árvore ou no chão.

Nesses casos, deve-se fazer o repasse na lavoura coletando cuidadosamente o café em sacos de lona ou tecido semelhante para impossibilitar o retôrno da broca à lavoura. Algumas horas após o café estar ensacado, o ambiente torna-se desfavorável ao inseto, devido à elevação de temperatura que poderá ocorrer, causada pela fermentação do café ou pela incidência direta dos raios solares na sacaria. O café do repasse deve ser queimado e não enterrado, pois, neste caso, a broca é capaz de voltar à superfície alguns dias após o "enterrio" dos frutos.

O combate direto à broca deve ser feito pelo polvilhamento com BHC a 1% do isômero gama. Os lavradores com lavouras atacadas ou próximas a outras, onde existem focos de broca, devem ficar alertados para efetuar o exame dos frutos que se estão desenvolvendo. Provàvelmente em novembro ou dezembro, isto varia com as regiões do Estado, os grãos terão atingido a tamanho em que a broca inicia o ataque; esta será a ocasião oportuna para início do polvilhamento, desde que se tenha observado a infestação.

A inspeção constante dos cafeeiros no corrente ano deve fazer parte no planejamento dos tratos culturais da lavoura, a fim de, verificada a existência da broca, pulverizar o cafèzal. Sòmente assim terá garantia de obter os lucros desejados, com a apresentação de um café de boa aparência.

(De "O Estado de S. Paulo", 30-9-59)



O CAFÉ NA FRANÇA

A. CARVALHO
Eng. Agrôn.

A França atualmente é um dos países que julgam ser de extrema necessidade a intensa propaganda em tôrno do aumento do consumo do produto. Daí um estudo estatístico pormenorizado, há pouco realizado, com o fito de dar indicações sôbre quais setores merecem ser visados para fins de aumento de consumo do café francês. Alguns dos resultados obtidos foram os seguintes:

1. O café é bebida preferida pelos franceses, pois entre 100 pessoas com mais de quatro anos de idade, 87 tomam café.

2. A idade é fator determinante em função da qual varia a importância dos consumidores. O consumo se inicia aos quatro anos, cresce até aos 40 e permanece estacionário até aos 60. Há uma diferença entre a população infantil francesa e norte-americana em relação ao consumo do café.

3. A preferência pelo café no país não é desenvolvida em tôdas as regiões, a região norte consome-o em maior escala. Não se notam diferenças no consumo em relação às profissões. O café crú importado, per capita, é de 4,3 kg.

4. Quase todos os franceses bebem café pela manhã.

5. O consumo também é bastante generalizado após o almôço.

6. Poucas pessoas tomam café em outras horas do dia.

7. Dos consumidores, 41% declararam que tomam café uma só vez ao dia, 27% tomam duas vêzes e 10% três vêzes ao dia.

8. Tôdas as pessoas tomam uma xícara de café de cada vez. Quando o tomam pela manhã é em xícara maior, e no decorrer do dia, em xícaras menores.

9. Aproximadamente 62% dos franceses tomam, tradicionalmente, café com leite pela manhã, por ser considerado mais nutritivo; 34% o tomam sem leite.

10. O café não parece ter outro concorrente entre as bebidas quentes.

11. É grande o número de pessoas que tomam o café apenas em sua própria residência.

12. Entre as várias apresentações do café, em grão, moido, ou solkvel, os franceses preferem o café em grão.

13. A bebida preparada quase sempre não é de café puro, mas de uma mistura, geralmente com chicórea.

14. O preço é quase sempre o fator limitante do consumo do café, o qual não é considerado como alimento essencial.

Com base nessas informações, iniciou-se intensa propaganda com vários dísticos cuidadosamente escolhidos, como "O Café, um prazer que afugenta a fadiga", "Bom café, bom dia". Espera-se que a propaganda surta efeitos benéficos anmentando o consumo do café na frança, o que é de grande interêsse nesta época superprodução.

(De "O Estado de S. Paulo", 23-9-59)

ATOS OFICIAIS

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

COMUNICADO

G U I A S

(MODELOS "A", "B" e "C" DE GUIAS PARA TRANSPORTE DE CAFÉS POR VIA RODOVIÁRIA e respectivas instruções).

1) — A impressão das guias deverá ser feita pelo interessado em 5 vias: 1 ORIGINAL e 4 CÓPIAS, (formato: Altura 31 x 21 de largura).

2) — As guias deverão ser preenchidas e assinadas pelas partes.

3) — O café em trânsito precisará ser acompanhado das guias.

4) — Os caminhões de transportes de cafés, deverão passar pelo Pôsto desta S. S. C. na rua Monsenhor Andrade, 746, a fim de serem fiscalizados.

5) — O novo sistema de guias entrará em vigor a partir de 15 de outubro do corrente ano.

A

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

1.ª via



Departamento de Fiscalização

Rua 15 de Novembro, 111, 16.º andar
Caixa Postal 8.166 — Tel. 32-1976

Secretaria da Fazenda do Est. de S. Paulo

Q U O T A

GUIA DE TRANSPORTE N.º

SSC.

Remetente: ....
Procedência: ....
Estado: ....
Mun. Produtor: ....
Consignatário: ....
Destino: ....
Sacas: .... Quilos: ....
Taxa de Viação: ....

Caminhão n.º: .... Motorista:
Ass.) do proprietário do Café.

A presente Guia válida pelo prazo de 3 (três) dias a contar de hoje .... servirá para o transporte de café cru, de tipo permitido em lei, dentro do território do Estado de São Paulo, nos têrmos dos Decretos n.ºs 12.355 de ..... 29-11-1941 e 5.841 de 20-2-1933 e das resoluções n.ºs 76, de 9-4-57 e .... 91 de 31-12-57, do Instituto Brasileiro do Café.

Deverá ser exibida nos Postos de Fiscalização do Estado, onde será visada e devolvida ao transportador, para ser apresentada e visada nos demais postos.

Esta via deverá, também, quando exigida, ser visada pelos fiscais da S. S. C. encarregados de examinar o tipo do café, que será apreendido, se fôr passível dessa providência.

Apresentou os documentos fiscais, exigidos pelo Estado, devidamente visados pela 17.a I. F. C.

Este café ficará depositado À ORDEM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ, na Cia. acima citada, em Santos, onde aguardará liberação depois de devidamente classificado pela Agencia do I. B. C.

OBS.: — CAFÉ PAULISTA PARA SANTOS

B

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

1.ª via



Departamento de Fiscalização

Rua 15 de Novembro, 111, 16.º andar
Caixa Postal 8.166 —
Tel. 32-1976

Secretaria da Fazenda do Est. de S. Paulo

Q U O T A

GUIA DE TRANSPORTE N.º

SSC.

Remetente: ....
Procedência: ....
Estado: ....
Mun. Produtor: ....
Consignatário: ....
Destino: ....
Sacas: .... Quilos: ....
Taxa de Viação: ....
Caminhão n.º: .... Motorista:
Ass.) do proprietário do Café.

A presente Guia válida pelo prazo de 3 (três) dias a contar de hoje .... servirá para o transporte de café cru, de tipo permitido em lei, dentro do território do Estado de São Paulo, nos têrmos dos Decretos n.ºs 12.355 de ..... 29-11-1941 e 5.841 de 20-2-1933 e das resoluções n.ºs 76, de 9-4-57 e .... 91 de 31-12-57, do Instituto Brasileiro do Café.

Deverá ser exibida nos Postos de Fiscalização do Estado, onde será visada e devolvida ao transportador, para ser apresentada e visada nos demais postos.

Esta via deverá, também, quando exigida, ser visada pelos fiscais da S. S. C. encarregados de examinar o tipo do café, que será apreendido, se fôr passível dessa providência.

Apresentou os documentos fiscais, exigidos pelo Estado, devidamente visados pela 17.a I. F. C.

Este café ficará depositado À ORDEM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ, na Cia. acima citada, em Santos, onde aguardará liberação depois de devidamente classificado pela Agencia do I. B. C.

OBS.: — CAFÉS DE OUTROS ESTADOS PARA SANTOS

C

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

1.ª via



Departamento de Fiscalização

Rua 15 de Novembro, 111, 16.º andar
Caixa Postal 8.166 —
Tel. 32-1976

Secretaria da Fazenda do Est. de S. Paulo

Q U O T A

GUIA DE TRANSPORTE N.º

SSC.

Remetente: ....
Procedência: ....
Estado: ....
Mun. Produtor: ....

Consignatário: ....
Destino: ....
Sacas: .... Quilos: ....
Taxa de Viação: ....
Caminhão n.º: .... Motorista:
Ass.) do proprietário do Café

A presente Guia válida pelo prazo de 3 (três) dias a contar de hoje .... servirá para o transporte de café cru, de tipo permitido em lei, dentro do território do Estado de São Paulo, nos têrmos dos Decretos n.ºs 12.355 de ..... 29-11-1941 e 5.841 de 20-2-1933 e das resoluções n.ºs 76, de 9-4-57 e .... 91 de 31-12-57, do Instituto Brasileiro do Café.

Deverá ser exibida nos Postos de Fiscalização do Estado, onde será visada e devolvida ao transportador, para ser apresentada e visada nos demais postos.

Esta via deverá, também, quando exigida, ser visada pelos fiscais da S. S. C. encarregados de examinar o tipo do café, que será apreendido, se fôr passível dessa providência.

Apresentou os documentos fiscais, exigidos pelo Estado, devidamente visados pela 17.a I. F. C.

OBS.: — CAFÉS PAULISTA E DE OUTROS ESTADOS, COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO, NITERÓI, ANGRA DOS REIS etc.

DECRETO N. 35.509 DE 27 DE SETEMBRO DE 1959

Dispõe sôbre a abertura de crédito especial no Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superitendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Decreta:

Artigo 1.º — Fica aberto no Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, nos têrmos do artigo 6.º do Decreto-lei n.º 12.281. de 30 de outubro de 1941 um crédito especial de Cr$ 186.147,30 (cento e oitenta e seis mil cento e quarenta e sete cruzeiros e trinta centavos) destinado a ocorrer ao pagamento de despesas realizadas em exercícios anteriores e relacionadas no processo n.º SSC-519-59.

Parágrafo único — O valor do presente crédito será coberto com os recursos provenientes de excesso de arrecadação da taxa de viação majorada de conformidade com o Decreto n.º 34.502, de 14 de janeiro de 1959.

Artigo 2.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 17 de setembro de 1959.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO

Francisco de Paula Vicente de Azevedo

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 17 de setembro de 1959.

João de Siqueira Campos
Diretor Geral, Substituto

Instituto Brasileiro do Café

COMUNICADO N.º 59-96

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista o disposto nos arts. 13 e 14 da resolução n.º 143, de 2 de Julho de 1959 (Regulamento de Embarques da safra 1959-1960), e em aditamento ao Comunicado n.º 50-66 de 15 de Julho de 1959, comunica, para os devidos fins, que também já se encontram habilitados a receber cafés das cotas de Expurgo e de Consumo Interno de Produção do Estado de Minas Gerais, os armazéns ou reguladores situados nas localidades abaixo indicadas:

Aimorés, Resplendor e **Tumiritinga** — Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (CASEMG) — cafés despachados pela Estrada de Ferro Vitória-Minas.

Ouro Fino — Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (CASEMG) — cafés despachados pela Rêde Mineira de Viação.

Carangola — Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais (CASEMG) — cafés despachados pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1959. — **Renato da Costa Lima**, Presidente.

Financiamento de maquinaria para melhoria do café

A Secretaria da Agricultura financiará a instalação de máquinas e aparelhos destinados à melhoria da qualidade dos cafés produzidos neste Estado.

Serão beneficiados os pequenos e médios cafeicultores que já tenham iniciado a renovação dos seus cafèzais e possuam no mínimo dez mil cafeeiros cultivados de acôrdo com a moderna técnica agronômica (plantio em curvas de nível), sementes e mudas selecionadas, variedades recomendadas etc., a critério dos Agrônomos Regionais.

Os pedidos encaminhados através de Cooperativas de Cafeicultores terão preferência no atendimento.

Serão financiadas as instalações de despolpadores, separadores, tanques de degomagem, secadores, etc., desde que aprovados os planos pelos órgãos técnicos da Secretaria da Agricultura.

O limite máximo para o empréstimo foi fixado em Cr$ 480.000,00 (quatrocentos e oitenta mil cruzeiros), para os financiamentos individuais, sendo estudados os casos de financiamento para entidades cooperativas.

Os recursos para êste fim serão fornecidos pelo Instituto Brasileiro do Café mediante convênio com a Secretaria da Agricultura dêste Estado.

Os interessados deverão encaminhar seus pedidos à Secção de Café da Divisão de Fomento Agrícola, Rua Álvares Penteado 180 — 7.º andar.

(Do "Diário Oficial" de 4-7-959)

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ PELA ÁFRICA ORIENTAL BRITÂNICA

(Janeiro a maio de 1959, em confronto com igual período do ano anterior)

	Sacas de 60 quilos	% sôbre o total	+ ou — em 1959 Números absolutos	+ ou — em 1959 %
E. U. A.	354.019	31,7	+ 6.177	+ 1,8
Grã-Bretanha	223.808	20,0	+ 24.181	+ 12,1
Alemanha	188.825	17,0	+ 32.901	+ 21,1
Austrália	58.866	5,3	+ 22.296	+ 61,0
Itália	57.638	5,2	+ 21.973	+ 61,3
África do Sul	42.651	3,8	— 3.714	— 8,0
Holanda	21.458	1,9	+ 2.015	+ 10,4
Israel	19.623	1,7	+ 4.125	+ 26,6
Canadá	16.198	1,4	— 7.583	— 46,8
Suécia	11.041	1,0	+ 4.895	+ 79,6
Outros	123.583	11,0	— 1.163	— 0,9
Total	**1.117.910**	**100,0**	**+ 106.103**	**+ 10,5**

(Quadro elaborado pela FOLHA DA MANHÃ, com números absolutos do boletim de George Gordon Paton & Co.)

EM EXPANSÃO O CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ

Meses	1955	1956	1957	1958	1959
Janeiro	2.609 000	3.054 000	3.512 000	3.224 000	2.993 000
Fevereiro	2.419 000	3.478 000	3.706 000	2.831 000	3.627 000
Março	2.646 000	3.926 000	3.310 000	2.962 000	3.860 000
Abril	2.625 000	2.866 000	2.880 000	3.337 000	3.441 000
Maio	2.949 000	3.064 000	2.819 000	3.437 000	3.393 000
Junho	2.592 000	3.060 000	2.446 000	2.612 000	3.011 000
Julho	2.679 000	3.399 000	2.850 000	2.857 000	—
Agôsto	2.599 000	2.658 000	2.718 000	2.569 000	—
Setembro	2.572 000	3.183 000	2.529 000	2.857 000	—
Outubro	3.344 000	2.786 000	3.036 000	3.478 000	—
Novembro	3.345 000	2.614 000	3.372 000	3.339 000	—
Dezembro	3.361 000	2.875 000	3.760 000	3.473 000	—
Janeiro a Junho	15.840 000	19.448 000	18.673 000	18.463 000	20.325 000

(Do "Diário de São Paulo", 23-9-59)

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

A revista INDIAN COFFEE, editada pela Junta do Café da Índia, publicou recentemente o seguinte artigo editorial, intitulado "O Papel do Café Robusta":

"O fenomenal aumento da produção e do consumo do café Robusta na Índia nos últimos anos tem constituido um fator de grande significação para a economia da nossa indústria do café. Apesar das apreensões manifestadas em certos círculos a respeito dêsse rápido aumento da produção, não temos dúvida em afirmar que êsse fator desempenhou um papel oportuno e útil no desenvolvimento geral da indústria do café.

Ao que se sabe, as primeiras mudas de café Robusta foram trazidas e plantadas em Malnad há 50 anos, mas a produção dêsse café, até os princípios da década passada, não havia passado de algumas centenas de toneladas. O grande declínio dos preços do café Arábica na década de 1930/40 e sua vulnerabilidade ao ataque de várias enfermidades e pestes fizeram com que a atenção dos cafeicultores se voltasse para o café Robusta, e na década de 1940/50 o café Robusta foi plantado em grande quantidade — aumentando a área cultivada de 28.000 acres para 61.000 acres. É interessante observar que durante o mesmo período a área cultivada com café Arábica aumentou apenas 10%, isto é, de 151.000 a 167.000 acres, aproximadamente.

Os novos pés de café Robusta não começaram a produzir safras de considerável volume senão em 1952/53, como se vê dos seguintes dados:

Período	Média da safra de Robusta (em toneladas)	% da safra total
1941/42 — 1945/46	4456	25
1946/47 — 1950/51	5335	29
1951/52 — 1955/56	9043	34
1956/57 — 1958/59	15813	36

Êsse marcado aumento da produção em parte se deve ao fato de que um pé de café Robusta só chega à maturidade da produção em 10 anos, mas a razão principal do súbito incremento das safras é provàvelmente a de que sòmente há pouco tempo o Robusta vem sendo cultivado intensamente. Os adubos, que dantes se consideravam um luxo com relação ao Robusta, estão sendo utilizados em proporção cada vez maior nos 7 ou 8 últimos anos. Se a intensidade atual do cultivo continuar, a safra do Robusta, que agora é cultivado em 99.715 acres, poderá ser de mais de 30.000 toneladas em 1965/66.

Ainda mais notável que a intensidade do cultivo do Robusta é a rapidez com que êsse café vem capturando o mercado interno. É interessante recordar que em meados da década de 1940/50 muitos consideravam com apreensão a possibilidade de que a produção do Robusta chegasse a 10.000 toneladas! Mas não só a produção chegou a 10.000 toneladas em 1952/53, como continuou a aumentar, chegando 20.000 toneladas em 1958/59, sem prejuizo para o próprio Robusta ou para o Arábica, seu irmão mais velho, como indicam os dados seguintes, sôbre o consumo interno do Robusta:

Ano	Consumo interno do Robusta (tons.)	% do consumo total	Ano	Consumo interno do Robusta (tons.)	% do consumo total
1950	5866	34	1955	7454	33
1951	3526	19	1956	9731	41
1952	5717	32	1957	11046	42
1953	5987	39	1958	11978	44
1954	8266	38			

É errôneo pensar que o Robusta conseguiu tal sucesso ùnicamente, ou mesmo principalmente, por causa do seu baixo preço. Se assim fôsse, os outros cafés nossos de qualidade inferior, como o tipo "triage", deveriam também estar sendo vendidos fàcilmente. O fato é que o Robusta, além de seu baixo preço, possui certas qualidades intrínsecas, que lhe são próprias: produz uma bebida escura ("café negro como a noite"), constitui uma boa base para as mesclas de café que se destacam pelo gôsto e pelo aroma, e recentemente tem sido mais utilizado nos mercados do exterior como elemento principal na fabricação dos cafés solúveis.

O Robusta tem auxiliado a indústria do café na Índia, aumentando o mercado local para os consumidores de pequena receita, ao mesmo tempo permitindo que os cafés mais caros possam ser exportados em maior quantidade. Dêsse modo, contribui para que a indústria se mantenha estabilizada e com receita adequada.

O produtor de Robusta não precisa se desculpar pelo aumento do seu produto. De fato, há possibilidades de aumento ainda maior, tanto para o Robusta como para o Arábica, achando-se a indústria do café na Índia capaz de realizar agora grandes objetivos."

(Carta Semanal n.º 1156, 4-9-959.)

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

Do "Congressional Record" do Govêrno Federal dos Estados Unidos, transcrevemos o texto do discurso pronunciado pelo Representante Victor L. Anfuso, de Nova York, na Câmara dos Representantes, em Washington, no dia 12 de Agôsto p.p., sôbre a produção mundial do café:

"Sr. Presidente. Os resultados de dois recentes estudos sôbre a produção mundial do café e do seu consumo nos Estados Unidos são de grande importância para todos que entre nós se acham interessados nas relações inter-americanas.

Êsses estudos foram publicados pelo Bureau Pan-Americano do Café, organização de 13 países produtores de café da América Latina. Um dos

estudos trata do consumo do café nos Estados Unidos, que são o país que mais importa café no mundo, no período de 1950 a 1959.

Êsses estudos são detalhados e competentes. O Bureau há 22 anos que vem publicando estatísticas anuais do comércio mundial do café, e desde 1950 tem realizado investigações regulares do consumo do café nos Estados Unidos. A investigação dêste ano foi levada a efeito por uma agência independente de pesquisa, a "Corby Research Service", de New Rochelle, Nova York.

Segundo o estudo do consumo do café nos Estados Unidos, que é uma análise aprofundada do mercado atual no país, desde 1950 aumentou de 290 milhões para 390 milhões o consumo do café em xícaras por dia — um aumento de 100 milhões de xícaras — e 75% da população de indivíduos de 10 anos para cima consomem agora, em média, quatro xícaras por dia.

O estudo também mostra que êsse aumento do consumo do café em xícaras, nos últimos dez anos, se deve, em grande parte, às Pausas para o Café, nos intervalos das refeições, as quais se tornaram um hábito nacional e que constituem 28% do consumo total do café nos Estados Unidos.

Os norte-americanos de 30 a 40 anos de idade são, segundo o estudo do Bureau, os que mais bebem café, com uma média de mais de 4 xícaras por dia, ao passo que, numa base regional, em primeiro lugar vem o Oeste, muito adiante, seguindo-se depois o Meio-Oeste, o Leste e o Sul.

Para o inveterado bebedor de café, o aspecto mais interessante do estudo é o que se refere à margem qualitativa que se nota entre o consumo do café e o uso do produto. Embora o consumo seja 35% maior do que há 10 anos, de fato apenas usamos 10% mais do café, em libras. De acôrdo com o estudo, isso quer dizer que "os norte-americanos estão bebendo um café muito mais fraco que o café servido nos lares que é, em média, preparado à razão de 65 xícaras por libra, ao passo que a proporção que se recomenda, para a preparação de um bom café, é de 40 xícaras por libra".

Essa tendência para o café aguado, como explica o estudo do Bureau, começou há alguns anos, quando os preços do café subiram, e tem continuado, embora os preços do café estejam agora nos níveis registrados em 1950, ou abaixo; além disso, embora os preços no varejo se encontrem nos níveis de 1950, em 87% dos estabelecimentos que servem café, o preço da xícara da bebida é de 10 cents, ao passo que em 1950 o preço era de 5 cents em mais de 50% dêsses estabelecimentos.

Todos êsses dados são de interêsse sociológico, naturalmente, mas sua significação não termina aí. Para todos aquêles que se interessam pelas relações comerciais inter-americanas e pelo bem-estar econômico do Hemisfério, essas estatísticas assumem uma importância especial, como se pode ver da comparação entre os dados referentes aos Estados Unidos e os dados referentes ao resto do mundo, no estudo do comércio mundial do café, também feito pelo Bureau.

Durante o ano de 1958, em seis países latino-americanos mais de 50% da receita de divisas estrangeiras foram conseguidos com a exportação do café; para Guatemala, Haiti e El Salvador, a proporção foi de mais de 70

%; e para a Colômbia, 85%. O Brasil, que em recentemente conseguiu quase 70% da sua receita de divisas estrangeiras com o café, em 1958 apenas conseguiu 55%, com o declínio das suas exportações.

Para se compreender quanto os nossos vizinhos da América Latina, produtores de café, dependem da importação e do consumo do café nos Estados Unidos, devemos considerar os seguintes fatôres:

Primeiro. Em dólares, o café é o produto agrícola mais valioso importado pelos Estados Unidos, sendo apenas excedido pelos produtos petrolíferos entre tôdas as importações.

Segundo. Do total das exportações mundiais do café, em 1958, que foi de 36.500.000 sacas, os Estados Unidos receberam aproximadamente 20.000.000 de sacas. Os países latino-americanos produziram 72% das exportações mundiais e 85% das importações dos Estados Unidos.

Terceiro. Por sua vez, as nações latino-americanas produtoras de café receberam 20% das exportações mundiais dos Estados Unidos, tendo comprado no mercado norte-americano cêrca de $3.500.000.000 de mercadorias.

Quarto. Como a produção excedeu de mais de 1.000.000 de toneladas a exportação do café da América Latina, a receita de divisas estrangeiras dos países produtores de café latino-amercanos continuou a declinar, desde que o café contribui com 24% em média para essa receita.

Quinto. Entre 1957 e 1958, o declínio da receita de dólares nos países latino-americanos que integram o Bureau Pan-Americano do Café foi de $250.000.000, aproximadamente. Como se vê do estudo do Bureau, nos países que dependem grandemente do café para a obtenção de dólares êsse declínio produziu, nas relações comerciais do Hemisfério, mais dificuldades nas balanças-de-pagamento e mais problemas nas finanças internas dos países afetados.

Entretanto, observa o estudo do Bureau, apesar da superprodução e da acumulação de café verde, foi mantido um mercado ordenado em 1958, graças à ação combinada dos países produtores da América Latina, através da realização do Convênio Latino-Americano do Café, que entrou em vigor em 1 de Outubro de 1958.

Êsses dois estudos do Bureau ressaltaram o papel do café latino-americano, como denominador indispensável do comércio inter-americano e de uma sólida economia no Hemisfério. O que se pode concluir dêsses estudos é que os Estados Unidos, que constituem o maior mercado importador de café e que são um país vizinho e amigo da América Central e da América do Sul, têm um definido interêsse nos esforços que se estão fazendo para se solucionar a crise mundial do café, cada vez maior.

Nós não podemos nos manter alheios, enquanto quinze países do Hemisfério Ocidental lutam para manter sua estabilidade econômica, nem podemos impunemente adotar uma atitude de simples expectativa. Porque, como já disse, os acontecimentos estão se precipitando na América Latina, e é para o nosso próprio benefício que devemos antecipar as conseqüências, em vez de agir depois delas.

Os nossos vizinhos produtores de café da América Latina têm dado gigantescos passos, embora com consideráveis sacrifícios, na solução do dilema que se lhes apresenta. Mas não é um problema que os afeta exclusivamente, porque também nós somos parte interessada. Ùnicamente através de um interêsse ativo com respeito a êsse problema, e através de uma continuada cooperação, é que nós, nos Estados Unidos, poderemos manter a xícara de café como símbolo da amizade nas Américas."

(Carta Semanal n.º 1157 — 11-9-959)

*

Do boletim de notícias publicado pela firma Edmund Schluter & Co., de Londres, transcrevemos o seguinte artigo sôbre a situação mundial do café, do número de 5 do corrente. O artigo em questão é de particular interêsse para os produtores de café da América Latina, uma vêz que a referida firma tem constantemente se manifestado a favor da cooperação internacional para se conseguir a solução do problema mundial do café, sendo a sua opinião uma das mais acatadas nos círculos europeus do comércio do café:

"Na Conferência do Café, realizada esta semana em Londres, os Delegados representantes foram, em geral, funcionários governamentais e diretores de "Coffee Marketing Boards", achando-se representados Portugal, França, Bélgica e Inglaterra, bem como Kenya, Uganda, Tanganyka, Etiópia, Angola, Congo Belga, República África Central, Madagascar e Costa do Marfim.

O "Foreign Office" publicou o seguinte comunicado:

"Essa reunião, convocada por iniciativa do Govêrno do Reino Unido, teve como fim fazer com que os representantes dos países que vão tomar parte nos debates do Grupo de Estudo do Café, em Washington, a se iniciarem em 14 de Setembro corrente, possam trocar pontos de vista sôbre os problemas criados pela atual situação do mercado do café.

Essas discussões, em geral de caráter informal, foram realizadas como nos anos anteriores, não conduzindo a conclusões; apesar disso, a opinião geral foi a de que será apropriado realizar o seguinte:

a) fazer a promoção do consumo do café, por todos os meios possíveis;
b) iniciar, logo que possível, dentro do Grupo de Estudo do Café em Washington, um estudo mundial dos problemas do café, com o objetivo de se aprovarem recomendações imediatas para uma solução de longo têrmo e;
c) examinar, entrementes, a possibilidade de serem tomadas medidas temporárias com o fim de se preservar o equilíbrio do mercado".

Seria difícil expressar de maneira mais sucinta o ponto de vista, agora partilhado pela Europa e pela África, de que a situação internacional do café deve ser remediada primeiramente no setor do consumo. É de primordial importância que se ressalte tal prioridade nas discussões. Em segundo lugar, menciona-se especìficamente uma solução de longo têrmo, como objetivo de tôdas as medidas a serem tomadas, reconhecendo-se também que

êsse problema, como qualquer outro, tem que ser devidamente equacionado para poder ser resolvido. Em terceiro lugar, expressa-se o sincero desejo de se "preservar o equilíbrio do mercado", talvez com medidas temporárias. A declaração é de urgência, entendimento, compreensibilidade, cautela e realismo, refletindo uma completa avaliação da necessidade da cooperação, em todos os estágios, entre os produtores e, ainda mais importante, da cooperação entre produtores e consumidores. Nenhuma das três partes do comunicado é de caráter específico. O comunicado é uma declaração, primeiro, de objetivos básicos; segundo, de princípios; e, terceiro, de boa-vontade. E deve dar-nos grande satisfação o fato de que, como se menciona na comunicação, a reunião foi levada a efeito "por iniciativa do Govêrno do Reino Unido".

Antes de serem consideradas as bases de possíveis novos planos, deve-se compreender que as quotas de exportação, em tôrno das quais se revolvem os planos atuais, não oferecem, por si sós, possibilidades de solução permanente, porque aliviam sintomas mas não curam causas, na situação do café. Desde o ano passado, como método de procedimento na América Latina, as quotas de exportação deram lugar à quotas de retenção, mas a mudança é quase que só em nome. Uma quota de exportação é tanto uma expressão figurada como um dado de exportação, representanto em certos casos uma safra inteira, porque deve basear-se em estimativas que, mesmo com as melhores intenções, não podem ser nunca exatas. Que isso já aconteceu pode-se constatar pelo fato de que não houve "carryovers" em muitos países. O sistema não tem inspirado confiança. O Brasil, a Colômbia e a Costa do Marfim, para só mencionar três dos maiores produtores com excedentes no fim da última temporada, podem ter agido com disciplina e talvez mereçam consideração, mas seus genuinos sacrifícios não podem ser classificados juntamente com as medidas tomadas por produtores muito numerosos para serem mencionados e muito pequenos para serem individualmente de importância no sucesso da operação em conjunto. O acôrdo pode ser legalmente cumprido com a ajuda de estimativas das safras e o preenchimento de quotas de exportação, mas a emergência atual requer um novo espírito e um novo acôrdo — com mais efeito do que o do simples cálculo das exportações. Será necessário reconhecer-se, universalmente, a existência de um problema de maior amplitude, bem como a necessidade de um estudo mais profundo, com soluções mais radicais.

Entretanto, é importante que sejamos, os europeus, tão realistas quanto desejamos que os outros o sejam em outras partes, e tanto os africanos têm que aprender a se conformar com a fórmula latino-americana como os latino-americanos têm que cooperar fielmente com as propostas africanas; e ambos os grupos têm que estudar mùtuamente seus sistemas, por algum tempo. dentro de uma estrutura que possa manter ambos juntos, enquanto ambos tomam medidas conjuntas ulteriores. Devemos seguir passo a passo, com segurança, não esperando o impossível.

A venda, por parte do Instituto Brasileiro do Café, de cafés de safras anteriores, por preços abaixo da cotação dos outros cafés no mercado dos disponíveis, é uma maneira inteligente de vender café, bem como um bom

negócio para os compradores, constituindo um bom exemplo da necessidade de se estabelecer um acôrdo internacional para o café. Não sendo comercial, o método deve triunfar contra os outros métodos de comércio livre, a não ser que seja impedido por contra-medidas que destroem essa liberdade, a qual ùnicamente permite que tal método funcione. Trata-se de uma ação que lança dúvida sôbre a natureza das intenções do Brasil, porque explica a falta de cooperação da Europa no Grupo de Estudo do Café, nos últimos doze meses. O fato de que nada foi feito para impedir essas vendas indica que a Europa e a África não reconhecem o perigo em que se encontram nem produzem boas e fortes contra-propostas com relação aos planos da América Latina; indica também a ausência, nos conselhos mundiais de café, dos países consumidores que permitem essa recente técnica de venda do Brasil, a qual pode ser classificada como uma forma de "dumping" que não é universalmente permitida como prática comercial. De fato, o Brasil é menos culpado dessas transações do que aquêles com os quais as realiza. É possível que o Brasil se sinta ameaçado pelo Mercado Comum da Europa, ou pela Área de Comércio Livre dos Sete Pequenos Países, e nada tem sido feito para tranquilizar o Brasil. O Brasil aproveita-se da oportunidade; de fato, o Brasil se acha organizado, a Colômbia se acha organizada, a FEDECAME se acha organizada, e ninguém mais poderá agir tão bem quanto êles enquanto não se organizar do mesmo modo.

Que a solução do problema deve ser procurada primeiramente no mercado do consumo vem da crença de que poderão aumentar as importações de café na Europa, se se eliminarem as tarifas, nos Estados Unidos, se se preparar um café mais encorpado, e nos próprios países produtores, se se tomarem medidas para tal fim. Sem se realizarem essas possibilidades, reconhecendo-as devidamente, e sem se tomarem as medidas necessárias a favor da indústria do café em conjunto, não se poderá melhorar a situação. Com essas medidas, a melhoria não será tão diminuta nem tão distante como poderá parecer. A situação não é tão perigosa como a ignorância dessa situação e a falta de estudos da mesma, por não existir o maquinismo internacional necessário.

Um aspecto importante do comunicado do "Foreign Office" está no fato de que representa os pontos de vista de países que constituem apenas 20% dos produtores mundiais, mas 33% dos consumidores. A França e a Bélgica são membros importantes do Mercado Comum da Europa, e o Reino Unido e Portugal da proposta Área de Comércio Livre da Europa. As idéias dos produtores afro-europeus podem se achar muito distantes das soluções da América Latina, mas, na nossa opinião, constituem a melhor possibilidade de solução, desde que seus objetivos possam ser traduzidos em ação, seus princípios em prática, e sua boa-vontade em senso comum.

O que parece necessário é a associação dos consumidores e dos produtores, constituindo os dois os principais componentes do Grupo de Estudo do Café, como acontece com o Grupo Internacional de Estudo da Borracha. Assim, o Grupo de Estudo do Café não seria só constituido de um setor da indústria, mas de todos os interessados, cada setor estudando os interêsses dos outros, de modo que os planos resultantes seriam produto de

cooperação e de completo entendimento. Todos seriam convidados a participar, mas não obrigatòriamente. Os participantes poderiam dar uns aos outros tratamento preferencial, quer importadores quer exportadores. Os exportadores de café são na maioria importadores de artigos manufaturados, e vice-versa, de modo que todos têm interêsse em cooperar. Organizações semelhantes existem em todos os países do mundo, e em geral funcionam muito bem, especialmente quanto é grande o número dos associados. No caso do café, essa organização só poderia ser excedida, em seu caráter internacional, e pelo número de países membros, pela Organização das Nações Unidas. Ninguém pode subestimar as dificuldades que deverão ser defrontadas. O mundo do café, como em outros mundos do comércio, deve esforçar-se e proceder com confiança, para resolver o problema que se lhe antolha. Outras mercadorias se beneficiaram com a organização de tais Grupos de Estudo. Para o café, a fórmula foi esboçada o ano passado, mas de forma muito vaga. Apresenta-se agora outra oportunidade. Esperemos que êste ano haja uma clara visão e uma forte determinação, com as quais se possam pôr em andamento medidas capazes de realizarem soluções firmes e de longo têrmo."

(Carta Semanal n.º 1158 — 18-9-959)



Estatísticas

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXV | São Paulo, 28 de Setembro de 1959 | N.º 405

SAFRA 1959/1960

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Mês de Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	Total
Santos a Jundiaí	75 406	4 227	4 908	5 744	90 285
Sorocabana	211 294	61 115	71 266	94 378	438 053
Paulista	978 220	280 446	288 385	256 365	1 803 416
Mogiana	160 914	51 376	51 558	64 402	328 250
Araraquara	319 148	120 107	118 121	136 516	693 892
Bragantina	2 108	430	1 561	1 336	5 435
Noroeste do Brasil	462 489	168 965	145 097	183 713	960 264
São Paulo e Minas	9 279	2 460	3 710	4 970	20 419
Central do Brasil	—	—	—	—	—
Estrada de Rodagem	407 631	192 792	222 952	272 739	1 096 114
Total	**2 626 489**	**881 918**	**907 558**	**1 020 163**	**5 436 128**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO

QUOTAS	Mês de Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	1 687	1 230	1 411	2 464	6 792
Cons. Int. S. S.	—	615	705	1 233	2 553
Exp. S. S.	—	206	236	412	854
Preferencial	2 739	—	—	—	2 739
Despolpado	639	167	796	297	1 899
RODOVIÁRIO					
Comum	23 578	14 142	24 708	21 679	84 107
Cons. Int. S. S.	9 437	4 538	7 445	6 771	28 191
Exp. S. S.	3 152	1 516	2 493	2 263	9 424
Preferencial	—	—	300	—	300
Total	**41 232**	**22 414**	**38 094**	**35 119**	**136 859**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A ANGRA DOS REIS

QUOTAS	Mês de Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	300	—	—	—	300
Cons. Int. S. S.	187	—	—	—	187
Exp. S. S.	50	—	—	—	50
RODOVIÁRIO					
Comum	85 266	30 638	33 924	46 971	196 799
Cons. Int. S. S.	6 387	2 379	5 861	7 828	22 455
Exp. S. S.	2 138	674	1 959	2 613	7 384
Preferencial	1 698	3 236	1 794	1 874	8 602
Cons. Int. Pref. S. S.	179	770	468	426	1 843
Exp. Pref. S. S.	60	258	188	142	648
Total	96 265	37 955	44 194	59 854	238 268

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA NITEROI

QUOTAS	Mês de Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	Total
RODOVIÁRIO					
Comum	18 196	2 252	5 245	1 835	27 528
Cons. Int. S. S.	1 603	393	357	510	2 863
Exp. S. S.	533	131	119	170	953
Despolpado	—	—	363	—	363
Total	20 332	2 776	6 084	2 515	31 707

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA OS REGULADORES

QUOTAS	Mês de Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	Total
Consumo Interno	901 761	290 547	312 757	363 976	1 869 041
Expurgo	274 313	83 696	83 095	96 372	537 476
Total	1 176 074	374 243	395 852	460 348	2 406 517

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR QUOTAS

QUOTAS	Mês de Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	Total
Despolpado	63 573	13 921	15 896	16 459	109 849
Comum	1 469 611	493 973	511 509	528 888	3 003 981
Cons. Int. S. S.	235 218	132 497	138 226	138 397	644 338
Exp. S. S.	79 043	44 360	45 697	46 614	215 714
Preferencial	895 684	243 715	263 792	338 780	1 741 971
Cons. Int. Pref. S. S.	31 419	12 394	15 329	36 231	95 373
Exp. Pref. S. S.	9 770	4 203	5 481	12 282	31 736
Cons. Int.	901 761	290 547	312 757	363 976	1 869 041
Expurgo	274 313	83 696	83 095	96 372	537 476
Total	**3 960 392**	**1 319 306**	**1 391 782**	**1 577 999**	**8 249 479**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

"PARANAENSE"

QUOTAS	Mês de Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	2 819	400	—	—	3 219
Comum	20 258	6 938	12 861	17 270	57 327
Cons. Int. S. S.	3 525	2 100	1 386	5 658	12 669
Exp. S. S.	1 175	700	482	1 786	4 143
Preferencial	18 760	2 430	9 384	6 051	36 625
Cons. Int. Pref. S. S.	2 120	450	720	—	3 290
Exp. Pref. S. S.	640	150	240	—	1 030
RODOVIÁRIO					
Despolpado	7 910	1 794	2 487	1 744	13 935
Comum	22 108	8 221	4 884	11 074	46 287
Cons. Int. S. S.	5 475	2 894	1 076	1 861	11 306
Exp. S. S.	1 828	967	360	1 705	4 860
Preferencial	7 458	4 392	8 472	18 067	38 389
Cons. Int. Pref. S. S.	582	912	1 041	1 534	4 069
Exp. Pref. S. S.	182	304	347	698	1 531
Total	**94 840**	**32 652**	**43 740**	**67 448**	**238 680**

"MINEIRO"

QUOTAS	Mês de Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	3 734	791	—	538	5 063
Comum	1 209	120	1 122	3 321	5 772
Cons. Int. S. S.	155	30	240	1 320	1 745
Exp. S. S.	51	10	80	490	631
Preferencial	10 525	5 165	6 054	6 944	28 688
Cons. Int. Pref. S. S.	1 656	1 155	834	20 701	24 346
Exp. Pref. S. S.	552	386	278	735	1 951
RODOVIÁRIO					
Despolpado	32 763	6 631	7 086	4 907	51 387
Comum	5 195	5 467	7 110	5 978	23 750
Cons. Int. S. S.	1 965	1 945	2 388	1 977	8 275
Exp. S. S.	658	597	797	659	2 711
Preferencial	7 503	4 904	9 482	16 178	38 067
Cons. Int. Pref. S. S.	2 502	1 516	3 311	4 830	12 159
Exp. Pref. S. S.	836	506	1 112	1 623	4 077
Total	**69 304**	**29 223**	**39 894**	**70 201**	**208 622**

"GOIANO"

QUOTAS	Mês de Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	39 282	6 172	2 599	4 041	52 094
Cons. Int. S. S.	16 141	2 432	556	1 955	21 084
Exp. S. S.	5 450	816	186	654	7 106
Preferencial	6 204	2 377	2 212	2 860	13 653
Cons. Int. Pref. S. S.	3 756	448	621	930	5 755
Exp. Pref. S. S.	1 252	150	207	312	1 921
RODOVIÁRIO					
Despolpado	98	—	—	—	98
Comum	12 976	3 331	2 599	6 102	25 008
Cons. Int. S. S.	3 735	828	882	1 467	6 912
Exp. S. S.	1 248	276	294	489	2 307
Preferencial	3 822	576	1 050	5 693	11 141
Cons. Int. Pref. S. S.	1 731	288	473	1 314	3 806
Exp. Pref. S. S.	577	96	227	438	1 338
Total	**(*)96 272**	**(*)17 790**	**(*)119 06**	**(*)26 255**	**152 223**

(*) Incompleto.

"MATOGROSSENSE"

QUOTAS	Mês de Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	1 050	480	1 779	2 909	6 218
Preferencial	—	200	—	204	404
RODOVIÁRIO					
Despolpado	200	—	—	235	435
Preferencial	—	120	—	—	120
Cons. Int. Pref. S. S.	—	60	—	—	60
Exp. Pref. S. S.	—	20	—	—	20
Total	1 250	880	1 779	3 348	7 257

Café	Estado do Rio	Rodoviário	2.ª	Julho	59	18 scs.	Preferencial
,,	,, ,, ,,	,,	2.ª	,,	,,	9 ,,	Cons. Int. Pref. S. S.
,,	,, ,, ,,	,,	2.ª	,,	,,	3 ,,	Exp. Pref. S. S.
,,	,, ,, ,,	,,	1.ª	,,	,,	100 ,,	Despolpado

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA OS REGULADORES DÊSTE ESTADO

QUOTAS	Mês de Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Total
PARANÁ					
Cons. Int.	32 144	22 261	22 997	27 285	104 687
Expurgo	8 091	4 880	6 756	6 153	25 880
MINAS GERAIS					
Cons. Int.	80	—	—	84	164
Expurgo	27	—	—	32	59
GOIÁS					
Expurgo	—	206	—	—	206
MATO GROSSO					
Cons. Int.	916	340	1 867	2 067	5 190
Expurgo	306	114	512	520	1 452
Total	41 564	27 801	32 132	36 141	137 638

MOVIMENTO DE CAFÉ DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1959/1960

(Até 31 de Agôsto de 1959)

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho – 59	4 093	4 093	—
2.ª ,,	3 741	3 741	—
3.ª ,,	4 028	3 852	176
1.ª Agôsto	2 833	1 554	1 279
2.ª ,,	4 721	160	4 561
3.ª ,,	4 200	—	4 200
Rodoviário	83 971	51 738	32 233
Total	**107 587**	**65 138**	**42 449**

"PREFERENCIAL"

Cons. Int. Pref. S. S. Expurgo Pref. S. S.

DEZENAS	DESPACHADOS				Liberado	A Liberar
	Preferencial	Int. Pref. s.s.	Expurgo Pref. S.S.	Total		
1.ª Julho	318 218	4 023	1 344	323 585	322 180	1 405
2.ª ,,	187 409	6 831	2 285	196 525	113 914	82 611
3.ª ,,	287 375	11 791	3 886	303 052	38 519	264 533
1.ª Agôsto	206 456	8 152	2 769	217 377	—	217 377
2.ª ,,	206 429	10 369	3 762	220 560	—	220 560
3.ª ,,	215 745	20 446	6 757	242 948	—	242 940
Rodoviário	308 698	31 918	10 285	350 901	68 295	282 606
Total	**1 730 330**	**93 530**	**31 088**	**1 854 948**	**542 908**	**1 312 040**

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.

DEZENAS	DESPACHADOS				Liberado	A Liberar
	Comum	Cons. Int. S.S.	Expurgo S.S.	Total		
1.ª Julho.......	432 365	22 533	7 831	462 729	459 082	3 647
2.ª ,, ...	314 375	50 361	16 743	381 479	204 450	177 029
3.ª ,, ...	423 736	86 602	29 198	539 626	98 753	440 873
1.ª Agôsto......	341 844	95 085	31 987	468 916	—	468 916
2.ª ,, ...	333 271	94 869	31 185	459 325	—	459 325
3.ª ,, ...	368 479	98 634	33 163	500 276	—	500 276
Rodoviário.....	474 385	139 915	46 942	661 242	206 077	445 165
Total.......	**2 688 455**	**588 089**	**197 049**	**3 473 593**	**968 362**	**2 505 231**



O plantio do café deve ser racionalizado desde o início: escolha do solo, do clima e da semente. O modo de plantio e o de alinhamento devem ser os mais indicados pela moderna técnica agronômica. Evitar as queimadas. Defender o solo contra a erosão. Adubar racionalmente. Irrigar, se possível. Colhêr e secar cuidadosamente. Com tôdas essas medidas ter-se-á boa média de produção, um café de qualidade, cafeeiros sadios e duráveis, solo sempre fértil, cafeicultura rendosa.

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Liberado	A Liberar
PARANÁ			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	74 139	11 032	63 107
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	62 453	12 333	50 120
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S.	40 945	19 540	21 405
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S. Rodoviário	43 989	3 057	40 932
Despolpado	3 219	2 619	600
Despolpado Rodoviário	13 935	4 955	8 980
MINAS GERAIS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	8 148	515	7 633
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	34 736	7 170	27 566
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S.	54 985	4 384	50 601
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. Rodoviário	54 303	4 816	49 487
Despolpado	5 063	4 936	127
Despolpado Rodoviário	51 387	33 586	17 801
GOIÁS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	80 284	10 300	69 984
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	34 227	2 988	31 239
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S.	21 329	—	21 329
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S. Rodoviário	16 285	9 227	7 058
Despolpado	—	—	—
Despolpado Rodoviário	98	—	98
MATO GROSSO			
Comum	6 218	360	5 858
Preferencial	404	—	404
Despolpado — Rodoviário	635	100	535
ESTADO DO RIO DE JANEIRO			
Pref. Cons. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S. Rodoviário	30	18	12
Despolpado — Rodoviário	100	—	100
Total	606 912	131 936	474 976

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

MOVIMENTO DE CAFÉ DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1958/1959
(Até 31 de Agôsto de 1959)

DESPOLPADO

DEZENAS	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho — 58 a 3.ª Junho — 59	29 473	29 473	—
Rodoviário	80 856	80 744	112
Total	110 329	110 217	112

"PREFERENCIAL"

Cons. Int. Pref. S. S. — Expurgo Pref. S. S.

DEZENAS	Preferencial C. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S.	Destino Alterado	Liberado	A Liberar
2.ª Julho — 58 a 3.ª Agôsto	1 068 590	—	1 068 590	—
1.ª Setembro	182 420	—	182 420	—
2.ª "	231 646	—	231 646	—
3.ª "	227 264	—	226 844	420
1.ª Outubro	177 579	772	176 303	504
2.ª "	192 524	1 653	188 612	2 259
3.ª "	225 135	1 426	220 621	3 088
1.ª Novembro	126 628	980	124 809	839
2.ª "	144 159	—	142 614	1 545
3.ª "	127 781	—	56 571	71 210
1.ª Dezembro	102 975	895	42 252	59 828
2.ª "	93 449	—	29 856	63 593
3.ª "	79 958	—	23 955	56 003
1.ª Janeiro — 59	38 341	—	8 112	30 229
2.ª "	38 335	—	8 984	29 351
3.ª "	46 002	—	9 713	36 289
1.ª Fevereiro	23 356	1 172	5 178	17 006
2.ª "	29 048	1 845	6 470	20 733
3.ª "	17 051	—	4 412	12 639
1.ª Março	14 982	—	3 782	11 200
2.ª "	13 747	—	2 766	10 981
3.ª "	11 693	—	994	10 699
1.ª Abril	10 245	—	1 718	8 527
2.ª "	9 993	—	1 451	8 542
3.ª "	25 381	—	3 945	21 436
Rodoviário	98 750	—	78 004	20 746
Total	3 357 032	8 743	2 850 622	497 667

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.

DEZENAS	Comum C. Int. S. S. Exp. S. S.	Destino Alterado	Liberado	A Liberar
2.ª Julho – 58 à 3.ª Outubro...	1 476 296	1 152	1 475 144	—
1.ª Novembro..................	84 643	309	84 334	—
2.ª ,, ...	107 840	—	105 946	1 894
3.ª ,, ...	96 882	—	95 587	1 295
1.ª Dezembro..................	84 558	—	15 984	68 574
2.ª ,, ...	78 294	—	5 774	72 520
3.ª ,, ...	80 315	—	5 577	74 738
1.ª Janeiro – 59..............	36 088	—	2 458	33 630
2.ª ,, ...	48 065	—	4 750	43 315
3.ª ,, ...	46 385	—	2 232	44 153
1.ª Fevereiro..................	20 279	447	2 688	17 144
2.ª ,, ...	32 824	772	4 753	27 299
3.ª ,, ...	19 559	—	1 702	17 857
1.ª Março.....................	21 988	—	258	21 730
2.ª ,, ...	24 559	—	—	24 559
3.ª ,, ...	14 877	—	108	14 769
1.ª Abril.....................	14 526	—	—	14 526
2.ª ,, ...	15 682	—	—	15 682
3.ª ,, ...	56 252	—	10 913	45 339
Total....................	2 359 912	2 680	1 818 208	539 024



Proteger as florestas e a fauna é um dever de todos nós. O Brasil, país novo, é muito mais desflorestado que as velhas nações da Europa. Nossos rios são tão poluidos e tão devastados por uma pesca irracional, que não há mais peixes. Nossos animais silvestres estão se extinguindo. Nossas madeiras de lei só existem a centenas de quilômetros dos grandes centros. Matar animais ou abater árvores, por esporte ou por defeituosa orientação agrícola, é mais que um êrro: é um crime, que nos custará caro, no futuro, se não nos corrigirmos em tempo.

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Liberado	A Liberar
PARANÁ			
Comum — Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.	149 027	119 432	29 595
Pref. — C. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S.	97 215	91 392	5 823
Pref. — C. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. Rodoviário	64 275	62 768	1 507
Despolpado	238	238	—
Despolpado — Rodoviário	14 813	14 813	—
MINAS GERAIS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.	45 361	17 093	28 268
Pref. — C. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S.	420 693	300 333	120 360
Pref. — C. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. Rodoviário	129 448	97 018	32 430
Despolpado	3 564	3 564	—
Despolpado — Rodoviário	66 868	65 641	1 227
GOIÁS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.	92 485	89 303	3 182
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S.	83 879	82 035	1 844
Preferencial — Rodoviário	1 061	1 061	—
Despolpado Rodoviário	4 355	4 355	—
BAHIA			
Despolpado — Rodoviário	3 440	3 440	—
ESPÍRITO SANTO			
Despolpado — Rodoviário	387	387	—
Preferencial — Rodoviário	800	800	—
MATO GROSSO			
Despolpado — Rodoviário	853	853	—
ESTADO DO RIO DE JANEIRO			
Despolpado — Rodoviário	267	267	—
Total	**1 179 029**	**954 793**	**224 236**

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE SETEMBRO DE 1959

SAFRAS 1955/56 A 1959/60

Unidade: 1 000 sacas de 60 quilos

ESPECIFICAÇÃO	SAFRAS				
	1955/56	1956/57	1957/58	1958/59	1959/60
I — Saldo verificado em 30/6:					
1) a liberar	66	2 874	60	3 573	3 102
2) estoque disponível nos portos	3 239	3 856	3 613	7 217	3 438
Total	**3 305**	**6 730**	**3 673**	**10 790**	**6 540**
II — Café registrado: (Julho a Setembro)					
1) cafés de safras anteriores	10	39	15	357	21
2) cafés de safras em curso	10 588	5 425	7 128	6 325	20 759
3) cafés revertidos aos mercados	—	—	26	98	909
Total	**10 598**	**5 464**	**7 169**	**6 780**	**21 689**
Total I e II	**13 903**	**12 194**	**10 842**	**17 570**	**28 229**
III — Consumo: (Julho a Setembro)					
1) exportação para o exterior	3 980	4 073	3 428	3 082	5 765
2) comércio de cabotagem	136	63	100	165	166
3) consumo no int. e industrializado	—	7	41	5	54
4) cafés retirados dos mercados	—	—	3	2 549	167
5) consumo nos portos	100	116	124	110	179
Total	**4 216**	**4 259**	**3 696**	**5 911**	**6 331**
IV — Existência global: Setembro (I e II — III)	**9 687**	**7 935**	**7 146**	**11 659**	**21 898**
V — Cafés de séries excedentes: (Jul/Set.)					
1) Série de Consumo Interno(*)	—	—	—	1 863	6 247
2) Série de Expurgo	—	—	—	631	2 065
Total	—	—	—	**2 494**	**8 312**
VI — Existência comerciável em 30/9: (**) (IV — V)	**9 687**	**7 935**	**7 146**	**9 165**	**13 586**

Nota: — (*) Inclusive parte do consumo interno (III — 2,3).
(**) Inclui o café existente nos portos, Armazéns Reguladores e em trânsito. As cifras referentes à safra 1959/60 estão sujeitas a retificação.

Fonte: I. B. C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ EM SETEMBRO DE 1959

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA					Total Geral
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros Países	Total			
Santos	509 428	403 318	912 746	10	480	913 236
Rio de Janeiro	149 847	254 456	404 303	19	8 000	412 322
Paranaguá	46 750	28 344	75 094	—	—	75 094
Vitória	23 150	99 027	122 177	47	11 000	133 224
Angra dos Reis	134 673	18 310	152 983	—	—	152 983
Salvador	2 500	3 390	5 890	—	—	5 890
Recife	—	800	800	—	—	800
Niterói	11 800	3 630	15 430	—	—	15 430
Ponta Porã	—	8 000	8 000	—	—	8 000
Total	878 148	819 275	1 697 423	76	19 480	1 716 979

Observação: Não foram incluidos em Ponta Porã, 149 quilos de café industrializado (7 sacas).

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 30 DE SETEMBRO DE 1959

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	Quantidade
Santos	3 307 431
Rio de Janeiro	549 908
Paranaguá	2 894 749
Vitória	42 115
Angra dos Reis	94 503
Salvador	11 729
Recife	2 690
Niterói	1 883
Total	6 905 008

Observação: Cifras retificadas. Dados fornecidos pela DIVISÃO DE ESTATÍSTICA (Seção de Exportação e Comércio Interestadual).

Fonte: I. B. C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

SEGUNDO OS PORTOS DE PROCEDÊNCIA

JANEIRO A AGÔSTO DE 1959

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	DESTINOS — Estados Unidos — Números absolutos	DESTINOS — Estados Unidos — %	DESTINOS — Outros Países — Números absolutos	DESTINOS — Outros Países — %	TOTAL — Números absolutos	TOTAL — %
1. Quantidade em sacas de 60 quilos						
Santos	2 479 437	57,17	1 857 442	42,83	4 336 879	100,00
Rio de Janeiro	918 378	42,36	1 249 629	57,64	2 168 007	100,00
Paranaguá	3 041 122	86,78	463 468	13,22	3 504 590	100,00
Vitória	143 275	19,28	599 742	70,72	743 017	100,00
Angra dos Reis	556 986	87,81	77 306	12,19	634 292	100,00
Salvador	3 115	12,87	21 084	87,13	24 199	100,00
Recife	1 580	5,56	26 846	94,44	28 426	100,00
Niterói	67 943	74,73	22 979	25,27	90 922	100,00
Total	**7 211 836**	**62,55**	**4 318 496**	**37,45**	**11 530 332**	**100,00**
2. Valor em mil cruzeiros						
Santos	7 027 810	57,13	5 273 602	42,87	12 301 412	100,00
Rio de Janeiro	2 530 373	44,64	3 137 673	55,36	5 668 046	100,00
Paranaguá	8 710 319	86,94	1 307 914	13,06	10 018 233	100,00
Vitória	313 501	21,33	1 156 026	78,67	1 469 527	100,00
Angra dos Reis	1 662 977	89,06	204 241	10,94	1 867 218	100,00
Salvador	8 171	13,64	51 720	86,36	59 891	100,00
Recife	4 205	5,97	66 288	94,03	70 493	100,00
Niterói	207 835	78,90	55 591	21,10	263 426	100,00
Total	**20 465 191**	**64,52**	**11 253 055**	**35,48**	**31 718 246**	**100,00**
3. Equivalência em mil dólares						
Santos	105 645	56,06	82 812	43,94	188 457	100,00
Rio de Janeiro	38 196	43,70	49 219	56,30	87 415	100,00
Paranaguá	134 749	86,66	20 742	13,34	155 491	100,00
Vitória	4 719	18,86	20 304	81,14	25 023	100,00
Angra dos Reis	24 887	87,94	3 412	12,06	28 299	100,00
Salvador	111	12,04	811	97,96	922	100,00
Recife	70	6,17	1 065	93,83	1 135	100,00
Niterói	2 928	75,99	925	24,01	3 853	100,00
Total	**311 305**	**63,45**	**179 290**	**36,55**	**490 595**	**100,00**

Fonte: I. B. C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS CONTINENTES E PAÍSES DE DESTINO
SETEMBRO E JANEIRO A SETEMBRO DE 1959

DESTINO	MÊS DE SETEMBRO			MESES DE JANEIRO A SETEMBRO		
	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil CR$	Sacas de 60 quilos	Equiv. em mil US$	Valor em mil CR$
África	45 881	1 524	115 793	202 261	6 945	438 154
Argélia	21 422	687	52 182	29 671	966	70 961
Marrocos	5 654	182	13 815	23 980	774	48 641
Moçambique	—	—	—	719	27	1 807
República Árabe Unida	1 450	47	3 634	55 674	1 825	104 897
Rodésia do Sul	—	—	—	34	2	91
Tanger	4 150	134	10 195	23 525	782	48 042
Tunísia	3 620	127	9 642	17 594	607	36 635
União Sul Africana	9 585	347	26 325	51 064	1 962	127 080
América Central e Norte	908 642	35 311	2 676 348	8 311 301	355 011	23 685 603
Antilhas Holandesas	50	2	142	410	16	1 002
Canadá	30 444	1 235	92 636	220 907	9 616	636 890
Estados Unidos	878 148	34 074	2 582 520	8 089 984	345 379	23 047 711
América do Sul	72 817	2 725	207 123	363 022	14 413	933 517
Argentina	26 640	993	75 523	204 929	8 403	521 902
Chile	15 960	635	48 255	72 546	2 838	186 264
Paraguai	8 000	357	27 101	8 000	357	27 101
Uruguai	22 217	740	56 244	77 547	2 815	198 250
Ásia	19 313	732	55 568	96 978	3 692	246 137
Arábia Sáudita	—	—	—	70	3	198
Chipre	2 345	80	6 069	10 149	354	23 391
Filipinas	2 210	84	6 361	6 078	244	15 970
Hong Kong	33	1	93	33	1	94
Japão	6 796	304	23 093	25 079	1 149	74 302
Jordânia	1 879	62	4 714	5 211	175	12 239
Líbano	6 050	201	15 238	33 360	1 129	72 181
Turquia	—	—	—	16 998	637	47 762
Europa	649 818	26 119	1 980 963	4 250 952	176 842	11 443 766
Alemanha Ocidental	115 724	4 736	358 732	557 950	24 374	1 958 831
Alemanha Oriental	—	—	—	24 166	1 126	66 176
Áustria	2 828	115	8 749	21 721	832	51 550
Bélgica Luxemburgo	39 084	1 594	121 171	234 909	9 628	622 709
Bulgária	—	—	—	250	11	837
Tchecoslováquia	—	—	—	66 997	2 790	167 341
Dinamarca	42 506	1 747	132 797	369 230	15 990	1 018 509
Espanha	—	—	—	113 369	4 236	247 140
Finlândia	91 568	3 444	261 719	340 384	13 086	883 993
França	52 190	1 954	148 513	447 584	16 834	1 058 574
Gibraltar	—	—	—	14 725	495	28 201
Grécia	972	38	2 908	25 673	958	52 231
Holanda	52 788	2 105	158 929	296 655	12 748	828 360
Hungria	16 910	735	55 857	71 439	3 094	213 980
Irlanda	—	—	—	60	3	203
Islândia	2 800	104	7 913	19 832	772	49 902
Itália	69 995	2 773	211 221	511 336	19 764	1 270 007
Iugoslávia	5 063	188	14 302	51 855	2 041	134 043
Malta	213	8	590	2 741	93	5 865
Noruega	21 566	961	73 070	207 782	9 703	637 619
Polônia	25 022	1 036	78 733	105 881	4 810	321 975
Reino Unido	25 210	944	71 532	106 820	4 507	296 490
Suécia	70 004	3 102	233 832	571 572	25 325	1 663 140
Suíça	15 375	535	40 395	35 526	1 476	97 450
União Soviética	—	—	—	52 495	2 146	128 630
Oceânia	952	42	3 226	3 241	145	10 090
Austrália	952	42	3 226	3 090	138	9 656
Nova Zelândia	—	—	—	151	7	434
Total	1 697 423	66 453	5 039 021	13 227 755	557 048	36 757 267

Observação: Dados fornecidos pela DIVISÃO DE ESTATÍSTICA (Seção de Exportação e Comércio Interestadual).

Fonte: I. B. C.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ PELOS ESTADOS UNIDOS

PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 1958 E 1959

(Em mil sacas de 60 quilos)

PAÍSES DE PROCEDÊNCIA	De 1.º de Janeiro a 30 de Setembro					
	1958		1959		Acréscimo ou decréscimo	
	Mil sacas	%	Mil sacas	%	Mil sacas	%
América Latina	**11 957**	**84,2**	**15 410**	**86,7**	**+ 3 433**	**+ 28,9**
Brasil	4 949	34,9	8 202	46,1	+ 3 253	+ 65,7
Colômbia	2 921	20,6	3 755	21,1	+ 834	+ 28,6
México	1 013	7,1	928	5,2	— 85	— 8,4
Guatemala	592	4,2	516	2,9	— 76	— 12,8
Salvador	480	3,4	503	2,8	+ 23	+ 4,8
Venezuela	419	3,0	353	2,0	— 66	— 15,8
Rep. Dominicana	302	2,1	166	0,9	— 136	— 45,0
Equador	248	1,7	159	0,9	— 89	— 35,9
Costa Rica	186	1,3	209	1,2	+ 23	+ 12,4
Nicarágua	229	1,6	154	0,9	— 75	— 32,8
Honduras	145	1,0	145	0,8	—	—
Peru	174	1,2	171	1,0	— 3	— 1,7
Outros Países	299	2,1	149	0,9	— 150	— 50,2
África	**2 175**	**15,3**	**2 350**	**13,1**	**+ 175**	**+ 8,0**
África Britânica	576	4,1	631	3,5	+ 55	+ 9,5
África Belga	373	2,6	660	3,7	+ 287	+ 77,0
África Francesa	384	2,7	305	1,7	— 79	— 20,6
África Portuguesa	410	2,9	499	2,8	+ 89	+ 21,7
Etiópia	429	3,0	238	1,3	— 191	— 44,5
Outros Países	3	—	17	0,1	+ 14	+ 466,7
Ásia e Oceania	**66**	**0,5**	**31**	**0,2**	**— 35**	**— 53,0**
Outros Exportadores(*)	**—**	**—**	**4**	**—**	**+ 4**	**...**
Total	**14 198**	**100,0**	**17 795**	**100,0**	**+ 3 597**	**+ 25,3**

Fonte: — U.S. Department of Commerce.
(*) Importação da Suíça e da Palestina.

Importação de café pelo Canadá

(Janeiro a Abril de 1959 em confronto com igual período do ano anterior)

Em sacas de 60 quilos

Paises	Jan/abril 1959	Jan/abril 1958
Brasil	128.057	94.044
Colômbia	69.329	80.485
México	18.943	18.262
Estados Unidos	17.032	18.201
África Oriental Britânica	16.866	22.440
Guatemala	14.311	9.822
El Salvador	9.178	4.575
Costa Rica	8.002	4.575
República Dominicana	7.901	13.195
Congo Belga	6.835	2.664
Venezuela	3.553	5.520
Nicarágua	3.508	2.272
Haiti	1.718	3.265
Jamaica	824	349
Trinidad & Tobago	635	1.633
Ethiópia	306	117
Aden	300	417
Hawai	287	2.598
Equador	144	1.758
União Sul Africana	124	653
Honduras	30	1.086
Cuba	—	4.529
Peru	—	721
Reino Unido	—	383
Panamá	—	281
TOTAL	307.885	293.843

Fonte: George Gordon Paton & Co.

(Diário do Comércio" — S. Paulo — 14-9-959)

COTAÇÕES DE CAFÉ BRASILEIRO, NO DISPONÍVEL, EM NOVA YORK

SETEMBRO DE 1959

Em cents por libra (pêso) 453,60

DIA	SANTOS				RIO
	Tipo 2/3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2/3 Disp. N. Y.	Tipo 4 Disp. N. Y.	Tipo 7 Disp. N. Y.
1	33.25	33.00	36.50	36.00	33.00
2	33.25	33.00	36.50	36.00	33.00
3	33.25	33.00	36.50	36.00	33.00
4	33.25	33.00	36.50	36.00	33.00
8	33.25	33.00	36.50	36.00	33.00
9	33.25	33.00	36.50	36.00	33.25
10	33.25	33.00	36.50	36.00	33.50
11	33.25	33.00	36.50	36.00	33.50
14	33.25	33.00	36.50	36.00	33.50
15	33.25	33.00	35.50	35.00	33.50
16	33.25	33.00	35.50	35.00	33.50
17	33.25	33.00	35.50	35.00	33.50
18	33.25	33.00	35.50	35.00	33.50
21	33.25	33.00	35.50	35.00	33.50
22	33.25	33.00	35.50	35.00	33.75
23	33.25	33.00	35.50	35.00	33.75
24	33.25	33.00	35.50	35.00	33.75
25	33.25	33.00	35.50	35.00	33.75
28	33.25	33.00	35.50	35.00	33.75
29	32.75	32.50	35.50	35.00	33.75
30	32.75	32.50	35.50	35.00	33.75
Mínima	32.75	32.50	35.50	35.00	33.00
Média	33.20	32.95	35.93	35.43	33.45
Máxima	33.25	33.00	36.50	36.00	33.75



Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

Cotações de Café, no disponível, em Santos, Rio de Janeiro e Vitória

SETEMBRO DE 1959

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos R. - Tipo 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo - 7	Tipo - 7
1	493 50	481 50	460 00	405 00	—
2	493 50	476 50	460 00	405 00	350 00
3	493 50	473 50	456 50	405 00	353 00
4	493 50	473 50	456 50	405 00	353 00
8	—	—	—	405 00	—
9	493 50	473 50	456 50	405 00	354 00
10	490 00	470 00	453 50	405 00	354 00
11	490 00	470 00	453 50	405 00	354 00
14	490 00	466 50	450 00	405 00	354 00
15	488 50	466 50	450 00	400 00	354 00
16	490 00	465 00	450 00	400 00	354 00
17	490 00	465 00	450 00	400 00	354 00
18	490 00	468 50	450 00	400 00	354 00
21	490 00	468 50	450 00	400 00	354 00
22	490 00	465 00	450 00	395 00	350 00
23	490 00	468 50	450 00	395 00	250 00
24	490 00	465 50	450 00	395 00	350 00
25	490 00	465 50	450 00	395 00	350 00
28	490 00	468 50	450 00	395 00	350 00
29	490 00	468 50	453 50	395 00	346 00
30	490 00	468 50	450 00	395 00	346 00
Mínima	**488 50**	**465 00**	**450 00**	**395 00**	**346 00**
Média	**490 80**	**469 43**	**452 50**	**400 48**	**351 79**
Máxima	**493 50**	**481 50**	**460 00**	**405 00**	**354 00**



Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário, é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que sobram não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

COTAÇÕES DE CAFÉ NÃO BRASILEIRO EM NOVA YORK

MÊS DE SETEMBRO DE 1959 Em cents por libra (pêso) 453,60

PROCEDÊNCIA	SANTOS					MÉDIA
	2	9	16	23	30	
COLÔMBIA:						
Medelim Excelso....	45.38	45.50	45.50	46.00	46.25	45.73
Armênia...........	45.38	45.50	45.50	46.00	46.25	45.73
Manizales..........	45.38	45.50	45.50	46.00	46.25	45.73
COSTA RICA:						
Hard..............	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Atlantic fino.......	,,	,,	,,	,,	,,	
EQUADOR:						
Lavado............	(2) 43.50	(2) 41.50	(2) 44.00	(2) 42.00	(2) 42.00	42.60
Extra não lavado...	(2) 33.00	(2) 32.00	(2) 33.50	(2) 33.00	(2) 31.50	32.60
GUATEMALA:						
Antigua............	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Bourbon...........	,,	,,	,,	,,	,,	
Extra primeira......	43.25	41.50	42.00	41.75	41.50	42.00
Lavado bom........	42.25	42.00	42.50	41.50	42.00	42.05
HAITÍ:						
Lavado bom mole..	41.00	41.00	41.00	41.00	40.00	40.80
Catado a mão......	33.00	33.00	33.00	32.50	31.00	32.50
HONDURAS:						
Lavado bom........	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Tipo 5 - Comum duro	,,	,,	,,	,,	,,	
MÉXICO:						
Coatepec...........	43.75	43.75	43.75	43.75	43.75	43.75
Tapachula primeira.	N/Cot.	40.25	40.75	41.00	N/Cot.	40.67
NICARÁGUA:						
Matagalpa.........	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Lavado bom........	,,	,,	,,	,,	,,	
S. SALVADOR:						
Lavado primeira....	38.25	38.25	38.25	38.25	38.25	38.25
S. DOMINGOS:						
Lavado bom mole	40.00	40.50	42.00	40.25	(2) 39.38	40.43
Fino...............	40.50	41.00	42.50	40.75	(2) 40.75	41.10
VENEZUELA:						
Tachiras...........	(2) 44.00	(2) 44.00	43.75	(2) 43.75	(2) 43.75	43.85
CONGO BELGA:						
Lavado robusta.....	(2) 41.50	(2) 41.50	(2) 41.75	(2) 41.00	(2) 40.50	41.25
Natural robusta....	(2) 30.50	(2) 30.00	(2) 30.50	(2) 30.00	(2) 29.50	30.10
MÓCA:						
Móca arábia........	(2) 44.50	(2) 44.50	(2) 44.50	(2) 44.25	(1) 44.25	44.40
INDONÉSIA:						
Genuíno lavado.....	(2) 55.00	(2) 55.00	(2) 55.00	(2) 55.00	(2) 55.00	55.00
UGANDA:						
Lavado............	(2) 28.75	(2) 28.75	(2) 28.50	(2) 27.25	(2) 27.75	28.20
ETIÓPIA:						
Harrar............	42.00	41.75	41.75	41.75	41.00	41.65
Djima............	(2) 36.50	(2) 36.25	(2) 36.25	(2) 36.00	33.50	35.70
COSTA DO MARFIM						
Courant robusta....	27.25	27.25	27.00	27.00	26.00	26.90

Observação: (2) As cotações acima se referem a "Desembarcado a vista líquido".

Cotações de café a têrmo em Nova York

Em cents. por libra (pêso) 453,60 - Contrato "B"
SETEMBRO DE 1959

DIAS	SETEMBRO - 1959		DEZEMBRO - 1959		MARÇO - 1960		MAIO - 1960		JULHO - 1960		SETEMBRO - 1960	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	34.90	34.74	34.65	34.30	33.45	33.46	32.65	32.74	31.80	31.85	31.29	31.20
2	35.05	35.06	34.55	34.71	33.35	34.00	32.90	33.30	32.10	32.40	31.30	31.68
3	35.15	34.85	34.75	34.70	34.00	33.90	33.35	33.25	32.50	32.35	31.70	31.80
4	35.20	34.99	34.70	34.65	33.95	33.95	33.25	33.25	33.25	32.40	31.60	31.85
8	34.95	34.70	34.50	34.40	33.45	33.70	32.50	32.84	31.95	32.10	31.55	31.63
9	34.70	34.50	34.65	34.31	33.70	33.67	32.90	32.75	31.95	32.10	31.70	31.76
10	34.70	34.40	34.25	34.10	33.51	33.40	32.90	32.60	32.05	31.92	31.80	31.45
11	34.30	34.26	34.25	34.08	33.40	33.40	32.70	32.63	32.00	31.93	31.45	31.33
14	34.40	33.96	34.40	33.88	33.60	33.23	32.56	32.47	31.90	31.76	31.40	31.20
15	33.85	34.01	33.90	34.01	33.35	33.31	32.25	32.50	31.75	31.75	31.25	31.26
16	34.25	34.35	34.20	34.25	33.30	33.53	32.70	32.85	31.95	32.14	31.60	31.55
17	34.26	34.39	34.25	34.15	33.55	33.60	32.50	32.94	31.85	32.24	31.61	31.70
18	34.00	34.20	34.10	34.30	33.60	33.66	33.00	32.96	32.20	32.25	31.50	31.70
21	34.50	34.10	34.15	34.31	33.50	33.79	32.85	33.20	32.15	32.50	31.95	32.01
22	34.10	33.85	34.25	34.16	33.80	33.60	33.16	33.00	32.60	32.25	32.20	31.90
23	33.80	33.81	34.01	33.99	33.50	33.42	32.95	32.80	32.20	32.21	31.80	31.80
24	33.90	33.75	33.95	33.98	33.42	33.35	32.80	32.75	32.40	32.19	31.80	31.65
25	34.00	—	34.00	33.99	33.30	33.42	32.80	32.84	32.25	32.30	31.75	31.75
28	—	—	34.35	33.99	33.51	33.44	33.00	32.84	32.10	32.31	31.85	31.75
29	—	—	34.00	33.93	33.50	33.26	32.85	32.65	32.30	32.09	31.75	31.54
30	—	—	34.00	33.99	33.52	33.29	32.60	32.61	32.05	32.05	31.60	31.52
Mínima	33.80	33.75	33.90	33.88	33.30	33.23	32.25	32.47	31.75	31.75	31.25	31.20
Média	34.45	34.35	34.28	34.20	33.54	33.54	32.82	32.85	32.11	32.15	31.64	31.62
Máxima	35.20	35.06	34.75	34.70	34.00	34.00	33.35	33.25	32.60	32.50	32.20	32.01

EXPORTAÇÃO M

DISCRIMINAÇÃO DOS PAÍSES EXPORTA

Ano

PAÍSES EXPORTADORES	PAÍS			
	Estados Unidos	Alemanha Ocidental	França	Grã-Bretanha
África	**2 588**	**361**	**2 514**	**531**
África Belga	286	26	4	16
África Britânica	743	319	—	476
África Francesa	419	1	2 491	—
África Portuguesa	679	13	1	26
Etiópia	458	2	18	4
Outros Países(1)	3	—	—	9
América Central	4 216	1 254	25	36
Costa Rica	319	338	1	12
Cuba	79	9	0	—
Guatemala	865	194	0	3
Haití	223	7	22	—
Honduras	151	20	—	0
México	1 173	95	0	5
Nicarágua	251	66	—	0
Rep. Dominicana	354	1	—	2
Salvador	756	533	2	2
Outros Países(2)	45	1	—	12
América do Sul	12 487	1 233	590	108
Brasil	7 150	634	533	80
Colômbia	4 255	521	32	16
Equador	357	17	25	8
Peru	205	14	—	4
Venezuela	514	47	—	—
Surinam	6	—	—	—
Ásia e Oceânia	139	82	34	221
Índia	7	69	—	20
Indonésia	0	10	—	201
Outros Países(3)	132	3	34	—
Outros exportadores(4)	...	...	...	...
Total	19 430	2 940	3 163	896

(1) Guiné Espanhola, Ghana e Libéria.
(2) Guadelupe, Jamaica, Pôrto Rico, Trindade-Tobago e Pan
(3) Nova Caledônia, Novas Hébridas, Iemen, Timôr Portu
mentos Franceses.

(4) Estimativas de embarques não controlados da Indonésia vi
da Colômbia via Maracaibo e Aruba e do Brasil via Surinam, com
(*) Cifras preliminares.

Fonte: — IBC — DIVISÃO DE ESTATÍSTICA — (Seção
— Comércio Exterior de diversos Países — Pan American Coffee F
Coverage (Paton).

UNDIAL DO CAFÉ

DORES SEGUNDO OS PRINCIPAIS DESTINOS

de 1958(*)

Unidade: 1 000 sacas de 60 quilos

ES DE DESTINO

Holanda	Itália	Suécia	Bélgica Lux.	Outros Países	Total
301	394	38	378	1 374	8 479
3	201	0	311	309	1 156
34	72	15	9	548	2 216
1	40	—	7	45	3 004
262	1	3	51	284	1 320
1	80	20	0	75	658
—	—	—	—	113	125
183	231	107	194	191	6 447
26	27	12	18	118	771
2	1	18	0	10	119
38	12	51	21	21	1 205
19	120	5	125	26	547
2	12	—	—	4	189
6	0	1	0	32	1 312
35		6	7	10	382
14	20	0	4	28	423
41	19	13	17	6	1 399
0	13	1	2	26	100
330	449	883	307	3 318	19 705
210	343	717	224	2 992	12 883
106	25	155	70	261	5 441
2	56	3	1	37	506
8	22	7	6	9	275
4	3	1	5	19	593
—	0	0	1	—	7
15	134	5	40	240	910
14	28	4	12	74	228
1	89	—	21	132	554
—	17	1	7	34	228
...	...	...	...	775	775
829	1 208	1033	919	5 898	36 316

amá.
guês, Havaí e Estabeleci-

Fed. Malaia e Singapura,
destinos ignorados.

de Comércio Internacional)
Bureau — Complete Coffee

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE RIO DE JANEIRO

AGÔSTO DE 1959

DIAS	Rio de Janeiro Cr$
3	0,00 66
4	0,00 66
5	0,00 66
6	0,00 66
7	0,00 66
10	0,00 66
11	0,00 66
12	0,00 66
13	0,00 66
14	0,00 66
17	0,00 66
18	0,00 66
19	0,00 66
20	0,00 66
21	0,00 66
24	0,00 66
25	0,00 66
26	0,00 66
27	0,00 66
28	0,00 66
31	0,00 66
Mínima	**0,00 66**
Média	**0,00 66**
Máxima	**0,00 66**

SETEMBRO — 1959

DIAS	Rio de Janeiro Cr$
1	0,00 66
2	0,00 64
3	0,00 64
4	0,00 64
8	0,00 65
9	0,00 65
10	0,00 65
11	0,00 66
14	0,00 65
15	0,00 64
16	0,00 64
17	0,00 66
18	0,00 65
21	0,00 62
22	0,00 61
23	0,00 59
24	0,00 62
25	0,00 62
28	0,00 65
29	0,00 62
30	0,00 61
Mínima	0,00 59
Média	0,00 64
Máxima	0,00 66

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO OFICIAL — VENDAS À VISTA

SETEMBRO DE 1959

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	53 07 82	18 92 00	4 38 19	0 66 41	N/Cot.	1 71 22	N/Cot.	3 65 72	5 00 43
2	53 04 60	18 92 00	4 38 19	0 66 41	,,	1 69 69	,,	3 65 72	5 00 43
3	52 99 30	18 92 00	4 37 81	0 66 22	,,	1 70 45	,,	3 65 72	5 00 24
4	53 02 33	18 92 00	4 37 81	0 66 22	,,	1 71 22	,,	3 65 72	5 00 24
5	53 03 47	18 92 00	4 37 81	0 66 22	,,	1 71 53	,,	3 65 72	5 00 43
8	53 03 47	18 92 00	4 37 81	0 66 22	,,	1 71 22	,,	3 65 72	5 00 43
9	53 02 14	18 92 00	4 38 00	0 66 22	,,	1 71 69	,,	3 65 72	5 00 43
10	53 02 71	18 92 00	4 38 00	0 66 22	,,	1 72 16	,,	3 65 72	5 00 62
11	53 02 33	18 92 00	4 37 81	0 66 22	,,	1 73 58	,,	3 65 72	5 00 62
12	53 00 63	18 92 00	4 37 62	0 66 22	,,	1 75 19	,,	3 65 72	5 00 43
14	53 00 63	18 92 00	4 37 62	0 66 03	,,	1 75 19	,,	3 65 72	5 00 43
15	53 93 65	18 92 00	4 37 43	0 66 03	,,	1 74 38	,,	3 65 72	5 00 43
16	53 06 30	18 92 00	4 37 43	0 66 22	,,	1 71 38	,,	3 65 72	4 00 62
17	53 05 55	18 92 00	4 37 43	0 66 22	,,	1 73 10	,,	3 65 72	5 00 62
18	53 07 06	18 92 00	4 37 43	0 66 22	,,	1 73 10	,,	3 65 72	5 00 62
19	53 08 20	18 92 00	4 37 81	0 66 22	,,	1 73 10	,,	3 65 72	5 00 01
21	53 08 20	18 92 00	4 37 81	0 66 22	,,	1 73 10	,,	3 65 72	5 00 01
22	53 08 57	18 92 00	4 37 62	0 66 22	,,	1 72 63	,,	3 65 91	5 01 00
23	53 10 47	18 92 00	4 37 62	0 66 22	,,	1 82 80	,,	3 65 91	5 01 19
24	53 12 93	18 92 00	4 37 62	0 66 22	,,	1 86 40	,,	3 65 91	5 01 38
25	53 10 28	18 92 00	4 37 62	0 66 22	,,	1 84 59	,,	3 65 91	5 01 19
26	53 08 95	18 92 00	4 37 43	0 66 22	,,	1 76 82	,,	3 65 91	5 01 19
28	53 08 95	18 92 00	4 37 43	0 66 22	,,	1 76 82	,,	3 65 91	5 01 19
29	53 04 41	18 92 00	4 37 24	0 66 22	,,	1 75 51	,,	3 65 91	5 01 19
30	53 03 09	18 92 00	4 37 05	0 66 22	,,	1 78 49	,,	3 65 91	5 01 19
Mínima	52 99 30	18 92 00	4 37 05	0 66 03	—	1 69 69	—	3 65 72	5 00 01
Média	53 05 44	18 92 00	4 37 67	0 66 22	—	1 74 61	—	3 65 78	5 00 67
Máxima	53 12 93	18 92 00	4 38 19	0 66 41	—	1 86 40	—	3 65 91	5 01 38

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

SETEMBRO DE 1959
II — MERCADO OFICIAL - COMPRAS A VISTA

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Pêso	Uruguai Pêso	Chile Pêso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	51 50 16	18 36 00	4 25 03	0 64 26	N/Cot.	1 65 41	N/Cot.	3 54 72	4 85 44
2	51 46 86	18 36 00	4 25 03	0 64 26	,,	1 63 20	,,	3 54 72	4 85 44
3	51 41 90	18 36 00	4 24 67	0 64 08	,,	1 64 66	,,	3 54 72	4 85 25
4	51 44 84	18 36 00	4 24 67	0 64 08	,,	1 65 41	,,	3 54 72	4 85 25
5	51 45 94	18 36 00	4 24 67	0 64 08	,,	1 64 96	,,	3 54 72	4 85 44
8	51 45 94	18 36 00	4 24 67	0 64 08	,,	1 64 46	,,	3 54 72	4 85 44
9	51 44 66	18 36 00	4 24 85	0 64 08	,,	1 65 70	,,	3 54 72	4 85 44
10	51 45 21	18 36 00	4 24 85	0 64 08	,,	1 66 30	,,	3 54 72	4 85 62
11	51 44 84	18 36 00	4 24 67	0 64 08	,,	1 67 21	,,	3 54 72	4 85 62
12	51 43 19	18 36 00	4 24 48	0 64 08	,,	1 69 22	,,	3 54 72	4 85 55
14	51 43 19	18 36 00	4 24 48	0 63 89	,,	1 69 22	,,	3 54 72	4 85 55
15	51 45 94	18 36 00	4 24 30	0 63 89	,,	1 67 98	,,	3 54 72	4 85 55
16	51 48 69	18 36 00	4 24 30	0 64 08	,,	1 65 26	,,	3 54 72	4 85 62
17	51 47 96	18 36 00	4 24 30	0 64 09	,,	1 67 21	,,	3 54 72	4 85 62
18	51 49 43	18 36 00	4 24 30	0 64 09	,,	1 67 21	,,	3 54 72	4 85 62
19	51 50 53	18 36 00	3 24 67	0 64 09	,,	1 67 21	3 54 72	3 54 72	4 85 81
21	51 50 53	18 36 00	4 24 67	0 64 09	,,	1 67 21	,,	3 54 72	4 85 81
22	51 50 90	18 36 00	4 24 48	0 64 09	,,	1 66 91	,,	3 54 90	4 85 99
23	51 52 73	18 36 00	4 24 48	0 64 09	,,	1 74 86	,,	3 54 90	4 86 17
24	51 55 12	18 36 00	4 24 48	0 64 09	,,	1 79 12	,,	3 54 90	4 86 36
25	51 52 55	18 36 00	4 24 48	0 64 09	,,	1 77 39	,,	3 54 90	4 86 17
26	51 51 27	18 36 00	4 24 30	0 64 09	,,	1 70 00	,,	3 54 90	4 86 17
28	51 51 27	18 36 00	4 24 30	0 64 09	,,	1 70 00	,,	3 54 90	4 86 17
29	51 46 86	18 36 00	4 23 93	0 64 09	,,	1 68 44	,,	3 54 90	4 86 17
30	51 45 57	18 36 00	4 23 93	0 64 09	,,	1 71 59	,,	3 54 90	4 86 36
Mínima	51 41 90	18 36 00	4 23 93	0 63 89	—	1 63 20		3 54 72	4 85 25
Média	51 47 84	18 36 00	4 24 52	0 64 08	—	1 68 25		3 54 78	4 85 75
Máxima	51 55 12	18 36 00	4 25 03	0 64 26	—	1 79 12		3 54 90	4 86 36

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA PATRIMONIAL DO E
DE CAFÉ DO EST

VARIAÇÕES PASSIVAS

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Ordinária		
Serviço da Dívida Fundada..........................	82.677.458,00	
Encargos em Geral..................................	29.128.372,40	
Administração Imobiliária..........................	15.896.298,90	
Administração......................................	55.876.073,70	183.578.203,00
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS		
Alienação de Bens..................................	15.623,40	
Diversos...	45.972.987,50	45.988.610,90
SOMA...		229.366.813,90
RESULTADO ECONÔMICO DO EXERCÍCIO		
Superavit verificado...............................		56.041.405,90
		285.608.219,80

DEMONSTRAÇÃO

Saldo do Exercício de 1957................
Superavit do Exercício de 1958............

Patrimônio do Instituto de Café do Estado

São Paulo, 31 de

SALVADOR BIANCHI
Chefe do Departamento de
Contabilidade, Substituto
Contador — C.R.C. — SP. 4299

WALDEMAR
Respondendo
Gerênci

XERCÍCIO DE 1958 DO PATRIMÔNIO DO INSTITUTO
'ADO DO SÃO PAULO

VARIAÇÕES ATIVAS

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	51.162.541,50		
Patrimonial	82.580.369,80		
Industrial	18.300,00	133.761.211,30	
Extraordinária			
Diversos		36.449.698,70	170.210.910,00
MUTAÇÕES PATRIMONIAIS			
Amortização de Dívidas		67.684.358,00	
Aquisição de Ações		29.978.000,00	
Imóveis		1.340.000,00	
Diversos		16.394.951,80	115.397.309,80
			285.608.219,80

DO SALDO DESTA CONTA

	Cr$
	871.546.586,50
	56.041.405,00
de São Paulo, em 31-12-1958	927.587.992,40

lezembro de 1958.

CAMARGO ABREU
pelo Expediente da
ı da S.S.C.

VALKIRIO ROQUE POMMÊ
Auditor da Sec. Fazenda — Contador
— C.R.C. Provisório n.º 234



INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A.